



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

CAMPUS ERECHIM

CURSO DE AGRONOMIA COM ÊNFASE EM AGROECOLOGIA

MAFERSON AUGUSTO MÂNICA

**LIMITES E DESAFIOS DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA E LATICÍNIOS
PONTÃO LTDA (COPERLAT) EM RELAÇÃO ÀS FAMÍLIAS ASSENTADAS NA
FAZENDA ANNONI**

PONTÃO

2018

MAFERSON AUGUSTO MÂNICA

**LIMITES E DESAFIOS DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA E LATICÍNIOS
PONTÃO LTDA (COPERLAT) EM RELAÇÃO ÀS FAMÍLIAS ASSENTADAS NA
FAZENDA ANNONI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Agronomia com Ênfase em Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. Adalberto Martins

PONTÃO

2018

Mânica, Maferson Augusto

LIMITES E DESAFIOS DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA E
LATICÍNIOS PONTÃO LTDA - COPERLAT EM RELAÇÃO ÀS FAMÍLIAS
ASSENTADAS NA FAZENDA ANNONI/ Maferson Augusto Mânica.

-- 2018.

78 f.:il.

Orientador: Adalberto Floriano Greco Martins.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Curso de
agronomia com Ênfase em agroecologia, Erechim, RS, 2018.

1. Cooperativismo. 2. Assentamentos Rurais. 3.
Agronegócio. 4. Limites e desafios da COPERLAT. I.,
Adalberto Floriano Greco Martins, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Fonte: Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MAFERSON AUGUSTO MANICA

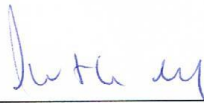
"LIMITES E DESAFIOS DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA E LATICÍNIO PONTÃO LTDA
- COPERLAT - EM RELAÇÃO ÀS FAMÍLIAS ASSENTADAS NA FAZENDA ANONNI E
MUNICÍPIO DE PONTÃO - RS"

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul

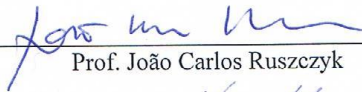
Orientador: Prof. Adalberto Floriano Greco Martins

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em 06/06/2018.

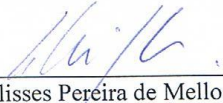
Banca examinadora:



Prof. Adalberto Floriano Greco Martins



Prof. João Carlos Ruszczyk



Prof. Ulisses Pereira de Mello

Dedico esse trabalho em especial aos assentados da reforma agrária que acreditam que a cooperação é uma forma de organização social que contribui na formação de novos sujeitos comprometidos com a classe trabalhadora e pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

AGRADECIMENTOS

Aos movimentos sociais, ao Instituto Educar e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) que me oportunizaram a realizar o curso de Agronomia com ênfase em agroecologia.

Agradecer a minha família Fernando A. Mânica, Marilda Mânica, Fernanda T. Mânica Kemmerich e Everson T. Kemmerich por ter me incentivado a realizar o curso e acreditando em minha capacidade como estudante e militante.

Agradecer também aos educadores, dirigentes e militantes que de uma forma contribuíram para minha formação política e profissional. Agradecer também de forma especial a minha companheira Saruê Karina do Santo Isaton, pelo carinho, convívio, aprendizado, respeito e companheirismo durante todo o período que convivemos no curso.

A COPERLAT pelo apoio na realização deste estudo, contribuindo no fornecimento dos materiais necessários. Aos funcionários e dirigentes da cooperativa, que contribuíram nas entrevistas.

Ao educador e orientador Dr. Adalberto Floriano Greco Martins pela colaboração e disponibilidade para a construção deste trabalho e principalmente pelo conhecimento transmitido ao longo desta jornada. Aos companheiros(as), colegas do curso de Agronomia com ênfase em agroecologia onde convivemos durante este intenso período de formação.

RESUMO

O cooperativismo é uma ferramenta de fundamental importância para o processo organizativo dos assentamentos rurais do MST. É um elemento base na construção de uma sociedade mais respeitadora da natureza, fraterna, contribuindo na transformação de localidades rurais com fortes problemas na esfera da organização, distribuição de renda e acesso aos bens públicos. É um instrumento baseado na formação de valores, responsabilidade, igualdade, solidariedade, ajuda mútua e democracia. Acerca deste contexto o trabalho apresentado busca analisar a Cooperativa Agropecuária e Laticínios Pontão LTDA, e para tanto como finalidade e objetivo principal buscou verificar os limites e desafios da COPERLAT na relação com as famílias assentadas na Fazenda Annoni. O presente trabalho de cunho acadêmico foi realizado no município de Pontão, situado no norte do Estado do Rio Grande do Sul. Como procedimentos metodológicos este estudo classifica-se como descritivo e de abordagem qualitativa, caracterizando-se uma pesquisa de âmbito exploratório pela prática de pesquisa a campo. Os resultados da pesquisa apontam que o trabalho social efetuado pela cooperativa, expressa uma forma de resistência permanente das famílias assentadas sobre o agronegócio. Concluiu-se que o trabalho efetuado pela cooperativa, corresponde aos anseios dos associados assentados, devido as atividades desenvolvidas pela cooperativa principalmente em relação a prestação de serviços e a política de fomento agrícola. Desta forma a cooperativa é destaque na organização, seriedade e transparência por parte da direção. Assim a cooperativa configurando-se como uma estratégia política de luta e organização dos assentados que ainda acreditam no cooperativismo como uma ferramenta de resistência e emancipação dos assentados dessa região.

Palavras chave: Assentamentos rurais, cooperativismo, agronegócio, resistência.

RESUMEN

El cooperativismo es una herramienta de fundamental importancia para el proceso organizativo de los asentamientos rurales del MST. Es un elemento base en la construcción de una sociedad más respetuosa de la naturaleza, fraterna, contribuyendo en la transformación de localidades rurales con fuertes problemas en la esfera de la organización, distribución de renta y acceso a los bienes públicos. Es un instrumento basado en la formación de valores, responsabilidad, igualdad, solidaridad, ayuda mutua y democracia. En este contexto el trabajo presentado busca analizar la Cooperativa Agropecuaria y lácteos Pontão LTDA, y para tanto el objetivo principal es verificar los límites y desafíos de la COPERLAT en la relación con las familias asentadas en la Fazenda Annoni. El presente trabajo de cuño académico fue realizado en el municipio de Pontão, situado en el norte del Estado de Rio Grande do Sul. Como procedimientos metodológicos este trabajo de investigación se clasifica como descriptivo y de abordaje cualitativo, caracterizándose una investigación de ámbito exploratorio por la exploración práctica de investigación a campo. Los resultados de la investigación apuntan que el trabajo social efectuado por la cooperativa, expresa una forma de resistencia permanente de las familias asentadas sobre el agronegocio. Se concluyó que el trabajo efectuado por la cooperativa, corresponde a los anhelos de los asociados asentados, debido a las actividades desarrolladas por la cooperativa principalmente en relación a la prestación de servicios y la política de fomento agrícola. De esta forma la cooperativa es destaque en la organización, seriedad y transparencia por parte de la dirección. Así la cooperativa configurándose como una estrategia política de lucha y organización de los asentados que aún creen en el cooperativismo como una herramienta de resistencia y emancipación de los asentados de esa región.

Palabras clave: Asentamientos rurales, cooperativismo, agronegocios, resistencia.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados da evolução anual do leite coletado pela COPERLAT.....	42
Gráfico 2 - Nível de satisfação de prestação de serviços da COPERLAT aos associados.....	56
Gráfico 3 - Renda obtida através da comercialização de leite e produtos da merenda escolar.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Metodologia da pesquisa	22
Quadro 2 - Princípios e características das organizações cooperativistas	30
Quadro 3 - Elementos dos paradigmas de agriculturas em conflitos	36
Quadro 4 - Evolução do quadro de associados e da produção mensal da COPERLAT.....	40
Quadro 5 - Bonificação paga pela cooperativa conforme produção de leite.....	41
Quadro 6 - Resumo da prestação de serviços exercício de 2017.....	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Pontão/RS	16
Figura 2- Localização do Assentamento da Antiga Fazenda Annoni.....	26
Figura 3 - Organograma básico da cooperativa.....	45
Figura 4 - Sede administrativa da COPERLAT	47
Figura 5 - Setor de prestação de serviços	48
Figura 6 - Plataforma de recebimento do leite cru	52
Figura 7 - Laboratório de análise físico-químico de leite cru.....	52
Figura 8- Fluxograma de operacionalização do posto de resfriamento de leite cru.....	53

LISTA DE SIGLAS

CCA	Cooperativa Central dos Assentados da Reforma Agrária
COANOL	Cooperativa Agrícola Novo Sarandi LTDA
COCEARGS	Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul
CODASUL	Cooperativa Regional de Desenvolvimento Auto Sustentável
COMASA	Cooperativa Mista Agropecuária Sarandiense LTDA
COPERLAT	Cooperativa Agropecuária e Laticínios Pontão LTDA
COPTAR	Cooperativa de Produção Agropecuária Cascata LTDA
CPA	Cooperativa de Produção Agropecuária
CPT	Comissão Pastoral da Terra
COTRIJAL	Cooperativa Agropecuária e Industrial LTDA
COTRISAL	Cooperativa Triticola Sarandi LTDA
EMATER/ASCAR	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MASTER	Movimentos dos Agricultores Sem Terra
MDA	Ministério de Desenvolvimento Agrário
MP	Ministério Público
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
OCERGS	Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
SCA	Sistema de Cooperativas dos Assentados
UBS	Unidade de Beneficiamento de Sementes
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UPF	Universidade de Passo Fundo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
JUSTIFICATIVA	18
METODOLOGIA	20
2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	20
2.2 PÚBLICO ENVOLVIDO E COLETA DE DADOS	21
CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE PONTÃO E O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA ANTIGA FAZENDA ANNONI	23
1.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA FAZENDA ANNONI E O PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO PARA SUA OCUPAÇÃO PELOS SEM TERRA	23
1.2 O ACAMPAMENTO DA FAZENDA ANNONI.....	25
CAPÍTULO II - A REFORMA AGRÁRIA E O COOPERATIVISMO	29
2.1 COOPERATIVISMO NOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA E A POLÍTICA DO MST	31
2.2 AGRONEGÓCIO NOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA	32
CAPÍTULO III - COPERLAT: ASPECTOS HISTÓRICOS E ORGANIZACIONAIS 39	
3.1 O PROCESSO DE GESTÃO DA COPERLAT.....	44
3.2 FUNCIONAMENTO DO SETOR DE SERVIÇO	47
3.3 O POSTO DE RECEBIMENTO DO LEITE E O LATICÍNIO	50
3.4 LATICÍNIO DA COPERLAT	53
4. IMPACTOS DA COPERLAT NA REGIÃO E NAS FAMÍLIAS ASSENTADAS ..55	
4.1 OS SERVIÇOS, AÇÕES REALIZADAS PELA COOPERATIVA JUNTO A SEUS ASSOCIADOS	55
4.2 A POLÍTICA DE FOMENTO AGRÍCOLA DA COPERLAT SOBRE AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA PRODUÇÃO DAS FAMÍLIAS ASSENTADAS	58
4.3 DIMENSIONAR A PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS NAS DECISÕES DA COOPERATIVA.....	59
4.4 O PAPEL POLÍTICO E ECONÔMICO DA COOPERATIVA NA REGIÃO APÓS OS INSUCESSOS ANTERIORES NA COOPERAÇÃO AGRÍCOLA.....	61

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO JUNTO AOS ASSOCIADOS.....	76

INTRODUÇÃO

Os assentamentos da antiga Fazenda Annoni, local do objeto de estudo, é fruto de um processo de luta pela terra, que teve início nos anos 80, estendido até meados de 90, onde 1500 famílias, vindas de 32 municípios do Alto Uruguai participaram da ocupação da antiga Fazenda Annoni. Pontão nesta época pertencia, como distrito do município de Passo Fundo. A luta organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), resultou na desapropriação desta área de aproximadamente 9000 hectares. Porém anteriormente a este processo de organização política e social do MST, se desenvolveu no Rio Grande do Sul, o Movimento dos Agricultores Sem Terra - MASTER (1960 a 1964).

O Movimento dos Agricultores Sem Terra (MASTER), que se desenvolveu no Rio Grande do Sul de 1960 a 1964, mobilizou mais de 100 mil agricultores organizados em associações de Agricultores Sem Terra, destacando-se pela formação de acampamento junto às áreas que pretendiam que fossem desapropriadas pelo governo estadual. Esta mobilização forçou, na prática, uma campanha pela reforma agrária. O surgimento do MASTER ocorreu durante o governo Brizola (1959 – 1963), que se apoiou e estimulou o Movimento. Mantendo-se ainda ativo durante o governo de Ildo Meneghetti (1963-1967) e, apesar da grande repressão que foi submetido, demonstrou capacidade de sobrevivência. Com o golpe de 1964 desarticulou-se à semelhança de outros movimentos populares urbanos e rurais a nível nacional. (ECKERT, 2011 pg. 145).

Frente a este contexto de organização e consolidação do MST, e a conquista da terra, a antiga Fazenda Annoni, onde anteriormente existia Capim Annoni (*Eragrostis plana*¹) e a partir do processo de assentamentos passa a ser destaque na produção de grãos, leite e alimentos oriundo da produção dos assentados da reforma agrária. Conseqüentemente Pontão passa a desenvolver-se a partir de uma economia tipicamente agrícola, e ganha condição de pleitear sua emancipação política administrativa, tornando-se município a partir do ano de 1992.

Pontão é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. Localiza-se a uma latitude 28°03'33'' sul e a uma longitude 52°40'38'' oeste, estando a uma altitude de 683 metros. Possui uma área de 524,35 km² e sua população estimada em 2017 era de 3990 habitantes (IBGE, cidades 2017). Na figura abaixo está representado o município em estudo no estado do Rio Grande do Sul.

¹ O Capim-Annoni (*Eragrostis plana*) foi introduzido da África para o Estado do Rio Grande do Sul na década de 1950 e utilizado com o objetivo forrageiro. Também, existe a possibilidade de essa espécie ter sido introduzida como contaminante de sementes de outras espécies forrageiras. Esses dois processos, isoladamente ou em conjunto, resultaram na disponibilidade de uma planta com possíveis características forrageiras (Reis; Coelho 2000 apud GOULART, et al., 2009, p. 182).

Figura 1- Localização do município de Pontão/RS



Fonte: Wikipédia - Município de Pontão/RS (2017)

Residem no assentamento entorno de 386 famílias, as quais produzem as culturas de milho, soja, trigo, feijão, além do forte incremento na produção leiteira, fomentada a partir da criação da COPERLAT em outubro de 2007, a qual foi fruto da resistência e do esforço de aproximadamente 50 famílias assentadas. Tais famílias já se destacavam na produção de leite distribuídas nos municípios de Pontão, Sarandi, Ronda Alta e Coqueiros do sul.

O processo de organização produtiva das famílias assentadas vem de longa data, perpassando pela organização de cooperativas regionais como a Cooperativa Agrícola Novo Sarandi LTDA (COANOL) criada em 1990, Cooperativa de Produção Agropecuária Cascata LTDA (COPTAR) criada em 1996, Cooperativa Mista Agropecuária Sarandiense LTDA (COMASA) criada em 1996, e Cooperativa Regional de Desenvolvimento Auto Sustentável LTDA (CODASUL) criada em 2004.

Estas cooperativas foram fundamentais no fortalecimento e na consolidação das famílias assentadas com destaque na busca de recursos junto a órgãos federais e estaduais, tais como Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e Secretaria Estadual da Agricultura, para investimento na estruturação das benfeitorias, recuperação de solo, comercialização de grãos e início da

atividade leiteira nos assentamentos por parte da COANOL e CODASUL. A COMASA e COPTAR atuaram mais especificamente na comercialização e industrialização de carnes (Frigorífico). Porém essas cooperativas citadas enfrentaram fortes concorrências de empresas tradicionais e demais cooperativas atuantes no setor agropecuário que sempre se posicionaram contra a reforma agrária.

Desta forma a concorrência dos preços praticados fez com que houvesse uma significativa descapitalização das entidades dos assentados. Acrescenta-se a isto as oscilações da política econômica brasileira, em especial do Plano Real², e com ele a mudança da política agrícola. Outro fato relevante do insucesso foram falhas administrativas, como a facilitação na liberação de crédito em conta corrente, sem garantias reais de retorno para o caixa das cooperativas, ocasionando desvio de produção de muitos associados, e a consequência disso foi a redução do capital de giro para cumprir os contratos e continuar atuando no setor cooperativo.

A COPERLAT é uma cooperativa, que presta serviços de atendimento veterinário, assistência técnica, prestação de serviços com patrulha agrícola mecanizada para os associados, e ainda possui revenda de medicamentos veterinários, sal mineral, sementes e insumos para formação de pastagens de inverno e verão, para alimentação animal priorizando a bovinocultura leiteira.

Outra atuação relevante da cooperativa é a participação no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) fornecendo alimentos para a merenda escolar nos municípios de Pontão, Carazinho e Passo Fundo. Atualmente a cooperativa possui 419 associados que fornecem 406.614 litros de leite mês, esse índice foi atingido pela forte atuação e ampliação das rotas nos assentamentos dos municípios de Joía e Tupanciretã situados no estado do Rio Grande do Sul.

Ao estudar este trabalho realizado pela cooperativa, a pesquisa foi descrita conforme o objetivo que compreende o estudo dos limites e desafios da COPERLAT na relação com as famílias assentadas na Fazenda Annoni, município de Pontão-RS. Neste sentido buscou analisar os serviços, ações realizadas pela cooperativa junto aos seus associados, estudar a política de fomento agrícola da COPERLAT e as áreas de atuação da produção das famílias associadas citadas, dimensionar a participação dos associados nas decisões da cooperativa e

² No final de 1993 começou a ser implantado o plano mais engenhoso de combate à inflação já utilizado no país. Após uma série de tentativas fracassadas de planos heterodoxos na Nova República, o Plano Real conseguiu reduzir a inflação e mantê-la sob controle durante longo período de tempo. (DANTAS e CEQUEIRA, 2014 p.03).

compreender o papel político e econômico da cooperativa na região após os insucessos anteriores na cooperação agrícola.

Como procedimentos metodológicos classifica-se como descritivo e de abordagem qualitativa, caracterizando-se como pesquisa de âmbito exploratório pela prática de pesquisa a campo. Os sujeitos da pesquisa são as famílias assentadas que fazem parte da COPERLAT, os dirigentes e funcionários da mesma.

A estrutura deste trabalho se divide em quatro capítulos. Além da introdução exposta acima, é descrito os procedimentos metodológicos, o qual buscou organizar a forma de condução e elaboração do trabalho. O primeiro capítulo focaliza a revisão bibliográfica, desta forma foi estudado alguns autores relacionados ao tema, abordando a contextualização histórica do município de Pontão (RS) e principalmente a ocupação da antiga Fazenda Annoni. O Segundo capítulo é realizado a revisão bibliográfica sobre o surgimento do cooperativismo, o cooperativismo nos assentamentos da Reforma Agrária e o Agronegócio nos assentamentos, onde foi estudado alguns autores relacionados ao tema. O terceiro capítulo é apresentado a análise do resultado e discussão do trabalho, descrevendo sobre os aspectos relacionados a cooperativa e sua importância na resistência e emancipação dos assentados na antiga Fazenda Annoni. O último capítulo visa descrever as considerações finais, no qual buscou-se identificar os principais conteúdos e elementos encontrados na pesquisa a campo buscando responder os objetivos propostos na pesquisa.

JUSTIFICATIVA

A matriz produtiva do município está baseada na produção agrícola, a qual movimenta a economia do município gerando emprego e renda. A pecuária de leite é a segunda em produção e contribui fortemente com a arrecadação do município. Essa atividade garante aos agricultores mais estabilidade econômica, diversidade de produção, trabalho envolvendo o conjunto familiar e possibilita a permanência dos agricultores camponeses no campo.

A Cooperativa cumpre uma função reguladora do mercado, embora nem sempre seja quem paga o melhor preço na concorrência de mercado, mas se destaca na assistência ao produtor, evitando a exploração dos assentados pelas empresas privadas.

A entidade em análise é a cooperativa em agropecuária e laticínios Pontão LTDA (COPERLAT), com a sede no assentamento Nossa Senhora Aparecida área nove município de Pontão-RS. Nesse momento a cooperativa possui 419 associados que fornecem 406.614 litros de leite mês, esse índice foi atingido pela forte atuação e ampliação das rotas nos assentamentos dos municípios de Joía e Tupanciretã, a partir de 01 de setembro de 2016. No

momento a cooperativa coleta o leite nas propriedades, através de seis rotas, três no município de Tupaciretã, dois no município de Pontão e uma no município de Joía. A cooperativa recebe o produto, realiza os procedimentos de análises físico/químicas segundo as exigências do Ministério da Agricultura (Instrução Normativa 62), resfria o leite e transporta o mesmo para indústrias parceiras na região. O Laticínios Boavistense LTDA e a Indústria Laticínio Sarandi LTDA.

O trabalho se justifica pela atuação da cooperativa, que se distribui em várias esferas, fomentando principalmente a política de assistência técnica na área de sanidade animal, pastagens, qualidade do leite e acompanhamento aos produtores que fornecem produtos para o PNAE. Trabalha na prestação de serviços com patrulha agrícola mecanizada distribuição de esterco líquido, ensiladeira mecanizada para culturas de inverno e verão, conjunto de fenação, encanteirador, trator, caminhões para transporte de insumos e produtos para merenda escolar além da frota específica da coleta e transporte de leite.

Possui revenda de medicamentos veterinários, sal mineral, sementes e insumos para formação de pastagens, de inverno e verão, para alimentação animal priorizando a bovinocultura leiteira e financiamento aos seus cooperados para a ampliação do rebanho leiteiro, aquisição de equipamentos e infraestrutura que facilitam o trabalho na atividade leiteira e que ajudam a garantir a qualidade do leite como resfriadores a granel, ordenhadeira, construção ou reformas da sala de ordenha.

A COPERLAT atua fortemente no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com estrutura física adequada para armazenagem como câmara fria e conjunto de beneficiamento e pesagem de cereais onde auxiliam os produtores fornecedores dos alimentos destinados a atender os alunos de toda a educação básica desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos que são matriculados em escolas públicas nos municípios de Pontão, Passo Fundo e Carazinho.

Observado os elementos apresentados, o estudo se torna relevante pois a pesquisa analisa a importância da cooperativa COPERLAT no assentamento da antiga Fazenda Annoni, compreendendo sua função histórica na região, retomando o trabalho cooperado na região, demonstrando que esta forma de organização social do trabalho produtivo é de extrema importância no contexto de desenvolvimento econômico, social e cultural. Desta forma a COPERLAT, tem a função de garantir que o sistema cooperativista se recoloca como força política, econômica e tenha uma atuação no sentido de retomar o trabalho de fomentar e organizar as formas de cooperação em todos os assentamentos.

METODOLOGIA

O desenvolvimento e organização do trabalho de pesquisa foi conduzido através de procedimentos metodológicos elencados conforme o conjunto teórico acerca da classificação de pesquisa, levantamento de dados em âmbito primário e secundário, análise, interpretação e sistematização dos dados coletados.

2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O trabalho propõe-se verificar a importância da cooperativa para o assentamento e região e o cooperativismo como uma ferramenta de organização da produção. Tendo em vista de atingir os objetivos propostos, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho contou com a técnica exploratória.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (Gil, 2002, p.41).

Visando analisar os fatos empíricos, o trabalho foi conduzido através de pesquisas descritivas que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002, p. 42).

Nesse sentido, a pesquisa em âmbito técnico foi classificada como um estudo de campo.

O estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. (GIL, 2002, p.53).

O foco principal do estudo de campo foi obter informações dos associados assentados em relação aos serviços e as ações realizadas pela cooperativa junto aos seus associados, a política de fomento agrícola da COPERLAT, a participação dos associados nas decisões da cooperativa e compreender o papel político e econômico da cooperativa na região após os insucessos anteriores na cooperação agrícola, através da aplicação de um questionário semiestruturado. Durante este período, houve um registro fotográfico das atividades desenvolvidas, um caderno de campo para registrar outras informações a partir das visitas a COPERLAT.

2.2 PÚBLICO ENVOLVIDO E COLETA DE DADOS

Os sujeitos envolvidos para a contribuição da pesquisa foram as famílias associadas à COPERLAT, dirigentes e técnicos do assentamento da antiga Fazenda Annoni, no município de Pontão-RS. O grupo formado teve como intuito abranger famílias associadas no assentamento da Fazenda Annoni, Comunidade Nossa Senhora Aparecida área nove, Comunidade Passo Real, Comunidade Santa Lucia área dez, Comunidade Nossa senhora do Caravajo Coanol, Comunidade 16 março área um. Desta forma foi entrevistado oito pessoas que contribuem diretamente com a cooperativa, no fornecimento de sua produção, tanto os produtos destinados ao PNAE, quanto a produção do leite.

A COPERLAT, em análise, foi escolhida devido ser uma das poucas entidades do MST que ainda resistem a forte inserção e atuação do agronegócio no assentamento, e desta forma busca trabalhar e viabilizar outras alternativas de resistência, incentivando a permanência do camponeses do meio rural.

Além das famílias associadas à COPERLAT, foi efetuado um roteiro de conversas com o dirigente da cooperativa e funcionários que fazem parte do quadro social.

Para identificar a percepção dos associados da cooperativa acerca da temática do trabalho, desenvolveu-se um questionário semiestruturado, onde foram listadas as perguntas que nortearam o desenvolvimento da pesquisa (apêndice A), divididos em quatro seções. Na primeira seção buscou-se verificar e analisar os serviços, ações realizadas pela cooperativa junto aos seus associados, na segunda seção objetivou-se obter informações dos associados sobre a política de fomento agrícola da COPERLAT e as áreas de atuação da produção das famílias associadas. Na terceira seção promoveu dimensionar a participação dos associados nas decisões da cooperativa, e na quarta seção teve como intencionalidade compreender o papel político e econômico da cooperativa na região após os insucessos anteriores na cooperação agrícola.

A pesquisa teve por intenção a verificação da importância da cooperativa para o assentamento e região e o cooperativismo como uma ferramenta de organização da produção das famílias assentadas.

O quadro 1 foi construído, para contribuir na análise e descrição desta experiência na qual demonstra os procedimentos metodológicos bem como os períodos de coleta e sistematização dos dados centrados na investigação da COPERLAT.

Quadro 1-Metodologia da pesquisa

Objetivos	Procedimentos metodológicos	Fonte da pesquisa	Período de aplicação
Descrever os aspectos históricos e organizacionais da COPERLAT;	Pesquisa bibliográfica Pesquisa a campo	Cooperativa	Dezembro 2017
Dimensionar a participação dos associados nas decisões da cooperativa;	Pesquisa a campo	Cooperativa	Janeiro e fevereiro 2018
Analisar os serviços práticos pela cooperativa junto aos seus associados;	Pesquisa de Campo Questionário	Famílias Assentadas	fevereiro e março 2018

Fonte: Autor, 2017.

CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO E OCUPAÇÃO DA ANTIGA FAZENDA ANNONI

Este capítulo visa trazer de forma breve, a ocupação deste território do município de Pontão (RS) e o assentamento da antiga Fazenda Annoni. Historicamente este território foi caracterizado como um antigo ponto de descanso dos tropeiros que transportavam rebanhos de gado oriundo da fronteira. Conforme prefeitura municipal, Pontão era um povoado conhecido com este nome por ser uma ponta de mato usada como referência pelos tropeiros. Situava-se na ponta da antiga fazenda Sarandi, fazendo divisa com a fazenda do Cedro. Em 1906 a fazenda Sarandi foi vendida a firma dos Mailhos (Uruguaios) que doaram uma área de terra de 156.250m² para o povoado. Em 1922 esta área foi escriturada à Prefeitura de Passo Fundo tornando-se distrito do mesmo.

Em 1939 foi transferida ao município de Sarandi, entrando em decadência o povoado, causando uma estagnação do comércio local e fuga se seus habitantes. As áreas de terras extensivas, principalmente de campo bruto e a demora na colonização, retardou o desenvolvimento da região.

Pontão passa a se desenvolver novamente a partir de 1960 com a desapropriação da fazenda Sarandi para os colonos e em 1985 com ocupação, desapropriação e assentamento de 260 famílias na antiga fazenda Annoni transformando-se assim em terra produtiva e ganhando condições de pleitear a sua autonomia política/administrativa, que após muito esforço da comunidade foi concretizada em 20 de março de 1992. Pontão é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. Localiza-se a uma latitude 28°03'33'' sul e a uma longitude 52°40'38'' oeste, estando a uma altitude de 683 metros. Possui uma área de 524,35 km² e sua população estimada em 2017 era de 3990 habitantes. (IBGE cidades 2017).

1.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA FAZENDA ANNONI E O PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO PARA SUA OCUPAÇÃO PELOS SEM TERRA

A Fazenda Annoni, fazia parte da antiga Fazenda Sarandi, considerada palco constante de conflitos em torno da terra, fez parte de um dos maiores latifúndios ainda existentes no planalto médio gaúcho. Em 1960, Ernesto José Annoni adquiriu uma parcela de 16 mil hectares da área, que passou a denominar-se Fazenda Annoni. O restante da área da fazenda Sarandi, cerca de 24 mil hectares, foi desapropriada em 1962, para assentar agricultores sem terra da região do Alto Uruguai, que haviam organizado um acampamento nas proximidades da cidade de Ronda Alta. Foi na Fazenda Macalli e Brilhante que, no final da década de 1970,

reiniciou a luta pela terra no Estado do Rio Grande do Sul. (BONAVIGO; BAVARESCO, 2008).

Em 24 de março de 1972, a Fazenda Annoni, foi declarada de interesse social para fins de desapropriação.

Até 1974 o Incra havia instalado 54 famílias na Annoni, 30 vindas do Passo Real³ e 24 de pequenos arrendatários ou empregados que moravam no interior da fazenda. Em seguida, os proprietários entraram na justiça contestando a ação desapropriatória, dando início a um longo processo judicial que se arrastou por mais de treze anos. Isso somente seria resolvido com a ocupação da fazenda em 1985 por cerca de 1500 famílias de trabalhadores rurais sem-terra, resultando na deliberação efetiva da área em outubro do ano seguinte (BONAVIGO, BAVARESCO, 2008, p.34).

A ocupação da Fazenda Annoni é entendida como consequência de um processo de exclusão social, acentuando a partir das décadas de 1950 e 1960 em todo o território gaúcho, especialmente na região norte do Estado do Rio Grande do Sul.

Conforme Bonavigo e Bavaresco (2008) a região do estado por ser ocupada tipicamente por agricultores familiares, não foi capaz de garantir a reprodução social a todas as famílias, gerando um enorme contingente de excluídos dos meios de produção. Isso começou a se agravar nas décadas de 1930 e 1940, com o esgotamento da fronteira agrícola do estado e, a partir da segunda metade da década de 1950, com o início do processo de mecanização das lavouras gaúchas. Em 1960 havia no estado do Rio Grande do Sul em torno de 140.000 famílias de agricultores sem terra.

Foi nesse contexto que, no final da década de 1950 e o início de 1960, iniciaram algumas mobilizações por terra no estado. A desapropriação da Fazenda Sarandi em 1962, foi resultante deste processo. Mas, em seguida, a partir de 1964, as lutas sociais foram amortecidas pela intensa repressão exercida pelos governos militares que se instalaram no país. A partir de janeiro de 1981 iniciou o acampamento de Encruzilhada Natalino o qual, em julho do mesmo ano, contava com 600 famílias acampadas. Três anos mais tarde, as famílias que resistiram no acampamento foram assentadas definitivamente em áreas adquiridas pelo Governo do estado. Foi a partir deste último acampamento que o MST começou a se estruturar em vários municípios da região norte do Estado do Rio Grande do Sul.

³ No final da década de 1960 e início de 1970, entraram em cena os agricultores desalojados de suas terras pela construção da barragem do Passo Real. Eram cerca de 600 famílias, na sua maioria pequenos proprietários aos quais a lei lhes garantia o direito de reassentamento em outras terras. Assim, a CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica) e o IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária) estabeleceram um acordo, no qual, este último assumiu o compromisso de realocar os agricultores para outras áreas. Em razão disso, em 1969, iniciou-se um processo de desapropriação da Fazenda Annoni para o reassentamento dessas famílias (BONAVIGO, BAVARESCO, 2008, p.33).

Na época membros da direção do movimento avaliam que, se com um acampamento de apenas 100 famílias, todas haviam sido assentadas em menos de um ano, com um acampamento de milhares de pessoas, o poder de pressão seria muito maior, conseqüentemente, o tempo de acampamento seria menor.

A partir desta avaliação, conforme Bonavigo e Bavaresco, (2008, p. 36), “a estrutura do movimento passou a se organizar na perspectiva de realizar uma grande ocupação, tendo como principal alvo a Fazenda Annoni, cujo processo desapropriatório tramitava na justiça há treze anos”. A madrugada do dia 29 de outubro de 1985, foi marco importante na história da Fazenda Annoni, cerca de 1500 familiares vindas de 32 municípios da região do Alto Uruguai, ocuparam a Fazenda Annoni.

1.2 O ACAMPAMENTO DA FAZENDA ANNONI

Na primeira fase do acampamento, que vai de outubro de 1985 a outubro de 1986, os agricultores permaneceram numa pequena área da Fazenda Annoni. Hoje conhecida como comunidade da área dez. Nesse período, a principal preocupação dos sem-terra era resistir no acampamento e conquistar um pedaço de terra. Nesta primeira fase, a igreja Católica (CPT) teve um papel fundamental na motivação das famílias via mística religiosa, além de realizar campanhas para adquirir fundos para a manutenção do acampamento.

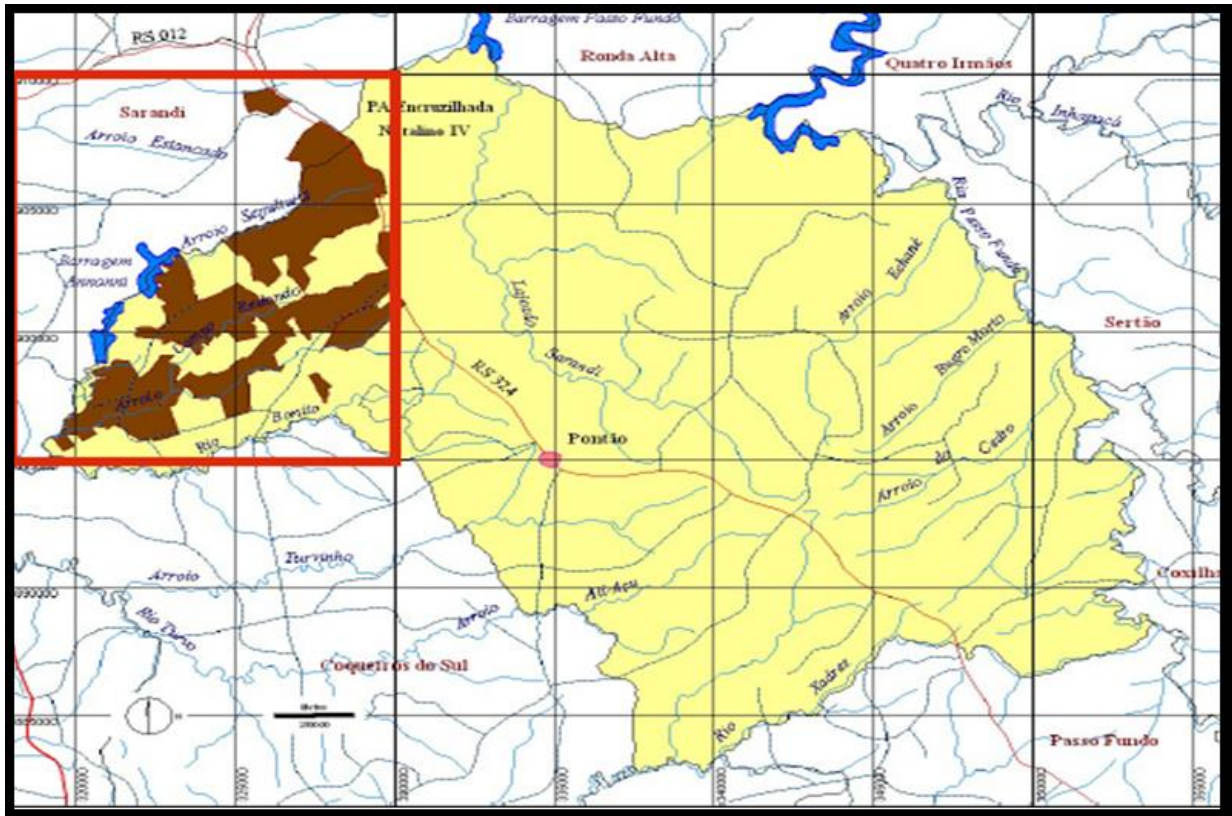
[...] dessa forma registros históricos mostram que o MST no Rio Grande do Sul teve um impacto fundamental em termos qualitativos sobre o Movimento Nacional. Foi no Rio Grande do Sul que os sem – terra organizaram a primeira ocupação planejada de terra (1979), o primeiro grande acampamento de sem-terra (1981), a primeira ocupação massiva de terra (1985), e a primeira marcha de longa distância (1986) entre outras táticas de mobilização (CARTER, 2010, p. 201).

Apartir desta fase, foi denominado o assentamento provisório, onde os colonos se espalharam Fazenda Annoni, que foi dividida em 16 áreas e as famílias organizadas em grupos. As famílias se espalharam nessas áreas, com o objetivo de ocupar toda a fazenda e iniciar o cultivo da terra. (DICKEL, 2015.) Para a melhor organização interna do acampamento foram criadas nove comissões: Alimentação, higiene, saúde, segurança, imprensa, animação, abastecimento de água, relações públicas e organização dos barracos.

O grande número de pessoas envolvidas na ocupação cerca de 6.500, foi um fator decisivo para garantir a permanência da área. Em dezembro de 1985, a justiça federal deu posse e domínio das terras da Fazenda Annoni ao INCRA. Com essa decisão da justiça, os colonos numa tentativa de pressionar o governo a tomar uma solução definitiva para o caso

Annoni, iniciaram o preparo da área. Na figura 2 observa-se a localização do assentamento da antiga Fazenda Annoni.

Figura 2- Localização do Assentamento da Antiga Fazenda Annoni



Fonte: INCRA 2018.

Em fevereiro de 1986, a Comissão Pastoral da Terra (CPT), promoveu a IX Romaria da Terra no acampamento da Annoni, na qual participaram cerca de 50 mil pessoas. Esse grande ato político religioso veio legitimar as reivindicações dos sem terra (BONAVIGO, BAVARESCO, 2008, p.36).

Por meio da mística religiosa, foi incentivado uma vida comunitária que poderia ser concretizada nos assentamentos por meio do trabalho coletivo, que aparece como uma alternativa para a organização das famílias,

[...] A Comissão Pastoral da Terra (CPT) exerceu um papel fundamental na formação do MST gaúcho. A regional da CPT no Rio Grande do Sul foi fundada em junho de 1977, por agentes de pastoral vinculados a uma rede progressista no interior da Igreja. Seus membros estavam envolvidos em atividades de promoção popular por meio de grupos de estudos da Bíblia conhecidos como Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) (CARTER, 2010, p. 2017).

Fortalecidos pela grande manifestação e apoio popular, 200 acampados da Annoni ocuparam a sede do INCRA em Porto Alegre no dia 27 de fevereiro, exigindo a desapropriação de 32 mil hectares de terra no estado, para o assentamento de todas as famílias que estavam acampadas na Fazenda Annoni. Naquele período o acampamento da Fazenda

Annoni já era referência para os sem terra de vários estados. As formas de pressão adotadas pelos gaúchos, aos poucos, tornava-se modelo em nível nacional.

Apesar das divergências de propostas entre diferentes instâncias e pessoas, todos se referem à Cooperação agrícola, como única possibilidade de viabilidade econômica, política e social dos assentamentos. Até mesmo os órgãos governamentais tais como INCRA, EMATER e Secretaria da Agricultura, visualizaram a possibilidade de viabilidade econômica dos assentamentos. O MST entende esta proposta como possibilidade de buscar o desenvolvimento econômico e social dos assentamentos, além dos objetivos sociopolíticos, organizativos e econômicos, transformar a cooperação numa ferramenta de luta e de resistência ao capitalismo (BONAVIGO; BAVARESCO, 2008).

Todo o trabalho realizado no acampamento, o qual buscava manter a organização para a luta e conquista da terra, foi acrescido de discussões sobre a organização do futuro assentamento sobre a cooperação agrícola. Para o MST, o exercício da cooperação auxiliava na aquisição de uma consciência política-ideológica e formação de valores. Para os órgãos do estado:

A cooperação agrícola, é interessante por garantir a viabilidade econômica dos acampados. Para os setores da igreja progressista, ele é visto como um ideal comunitário, baseado na partilha e solidariedade entre as famílias (DICKEL, 2015, p. 12).

Durante o período do acampamento foi realizada várias lutas visando sensibilizar a opinião pública e pressionar o governo a resolver o problema, dentre essas lutas estão a tentativa de lavrar a área da fazenda mesmo antes de sua liberação, a IX Romaria da terra promovida pela CPT, ocupação das instalações do INCRA, caminhada a Porto Alegre, acampamento na assembleia legislativa, greve de fome e várias tentativas de ocupar outras áreas de terra para forçar a desapropriação, já que a área da Annoni não era suficiente para assentar todas as famílias.

Diante desse contexto, depois de várias manifestações e diversos confrontos com a polícia, abriu-se a negociação entre o governo e coordenação do acampamento, no entanto a área liberada para fins de reforma agrária não comportava todas as 1500 famílias acampadas. Para resolver o impasse, o INCRA apresentou uma proposta de assentamento provisório de todas as famílias nas terras da Fazenda Annoni. A partir do assentamento provisório, foi possível exercitar concretamente a cooperação agrícola na produção. Desta forma, formaram-se diversos grupos e associações com o objetivo de cultivar a terra e de preparar-se para o momento do assentamento definitivo. Além disso, surgiu por parte do MST, ficou

estabelecido que os grupos que tivessem melhores proposta de cooperação teriam prioridade ao assentamento. Isso fortaleceu a formação de grupos com propostas de trabalho coletivo.

O primeiro assentamento do acampamento Annoni ocorreu em 1987, com 35 famílias na área denominada assentamento Holandês (fase II), com propósito de ser um assentamento modelo. Isso ocasionou um desgaste interno na organização do acampamento por não ter tornado público a forma de seleção. Em função disso ocorreu uma divisão em 16 áreas, dificultando as mobilizações conjuntas. Tanto que em Assembléia houve divergências e foi criado por parte de algumas famílias a Associação Gaúcha de Reforma Agrária (AGRA), contrários ao MST. Ainda em 1987 o INCRA deu preferência para assentar filhos de parceiros e ex-empregados que moravam no interior da fazenda, denominada (fase III) com 30 famílias,

Em 1989, restavam ainda cerca de 550 famílias que pretendia ficar na Annoni. Nesse momento, priorizados os grupos organizados em cooperação agrícola. Um acordo entre MST, AGRA e INCRA, estabeleceu que das duzentas vagas existentes 98 seriam para as famílias ligadas a Agra e 102 ligadas ao MST (BONAVIGO; BAVARESCO, 2008).

Dessa forma definiu-se a (fase IV) e última do assentamento Annoni. Porém a seleção das 200 famílias, em junho de 1989 não significou o fim do acampamento, restavam ainda entorno de 360 famílias que permaneciam nas terras da Annoni até serem assentadas definitivamente. Ainda conforme Bonavigo e Bavaresco, de 1989 a 1993 finalmente foram assentadas as últimas famílias, e como não havia nenhuma área disponível na região Norte do estado, foram destinadas para serem assentadas no Sul do estado. No entanto ainda restavam 37 famílias, essas não aceitaram o assentamento na região Sul do estado e em um acordo entre INCRA, MST e as 200 familiares já selecionadas estabeleceram a redução dos lotes de 20 ha para 15 ha, além da utilização de parte da reserva florestal, com isso mais 32 famílias foram assentadas.

Dessa forma formou-se o assentamento Annoni (fase IV), agregando um total de 232 famílias, as quais se dividiram em 4 comunidade. Assentamento 16 de março (81 famílias), Área 10 (63 famílias), Área 9 (43 famílias) e Área 5 (45 famílias) (BONAVIGO, BAVARESCO, 2008, p. 47).

No próximo capítulo será apresentado alguns elementos referente a reforma agrária e o cooperativismo nos assentamentos do MST.

CAPÍTULO II - A REFORMA AGRÁRIA E O COOPERATIVISMO

Neste capítulo busca-se introduzir os aspectos e concepções acerca da reforma agrária e o cooperativismo. Ao trabalhar com conceito e princípios de cooperativismo, envolve, necessariamente tratar sobre cooperação e cooperativas, para que neste contexto se estabeleça uma compreensão sobre essas temáticas.

[...] a cooperação é uma forma de integração social e pode ser entendida como uma ação conjunta e que as pessoas se unem de modo formal e informal, para alcançar o mesmo objetivo. Portanto a cooperação pode ocorrer de modo informal, quando simplesmente nos auxiliamos uns aos outros na execução de uma série de tarefas, ou de modo formal, quando a instituímos através de grupos legalmente organizados (PINHO 1966 apud FARIAS; GIL, 2013, p.15).

A cooperação agrícola, nas linhas ideológicas e políticas do MST, torna-se um elemento estratégico, justamente, por criar condições para o melhor desenvolvimento do trabalho social, indo além do trabalho familiar individual e da propriedade privada. Para o processo de organização produtiva do MST a cooperação passa a ser uma ferramenta que proporciona o planejamento do ciclo produtivo, entendido não apenas como o momento da produção, mas como algo mais amplo incorporando também o momento da circulação.

O desejo do movimento é buscar um desenvolvimento produtivo para que se pratique a relação de trabalho socialmente dividido, como um espaço que se qualifique todos os momentos produtivos e da circulação da produção dos camponeses assentados. Enfim criar condições práticas de cooperação plenamente socializada, onde se combine e se articule a terra, o trabalho e o capital (Setor de Produção, Cooperação, Meio ambiente e Formação do MST (2006).

A dimensão cooperativista pode ser definida como um movimento internacional que objetiva a libertação do homem do seu individualismo através da cooperação entre as pessoas. Em sua essência, portanto, o cooperativismo busca a constituição de uma sociedade justa, livre e fraterna, através da organização social e econômica da comunidade em bases democráticas, para atender suas necessidades reais, remunerando adequadamente o trabalho de cada um dos cooperantes (OCERGS, 2001, p.13).

Oliveira também concorda descrevendo que:

O cooperativismo agrícola é um dos caminhos possíveis na construção de uma sociedade mais equitativa, mais solidária, mais respeitadora da natureza, ajudando, na transformação de áreas rurais com problemas fortes na distribuição dos ativos fundiários, da renda, do acesso aos bens públicos (OLIVEIRA, 2008, p.26).

O princípio cooperativista de acordo com Oliveira (2008), caracteriza-se como:

- a) Adesão voluntária e livre;

- b) Gestão democrática;
- c) Participação econômica dos membros;
- d) Autonomia e independência;
- e) Educação, formação e informação dos associados e do público;
- f) Intercooperação; preocupação com a comunidade.

Diante disso o quadro 2, mostra quais são os princípios e características das organizações das cooperativas.

Quadro 2- Princípios e características das organizações cooperativistas

Princípios	Características do cooperativismo
1º Adesão livre e voluntária	As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo ou gênero, social, racial, política e religiosa.
2º Gestão democrático pelos membros	As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes.
3º Participação econômica dos membros	Os membros contribuem para formação do capital social das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Assim todos também tem direito aos rendimentos da mesma quando estes forem colocados em partilha.
4º autonomia e independência	As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros.
5º Educação formação e informações	As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas.
6º Intercooperação	As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
7º Interesse pela comunidade	As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

Fonte: Adaptado de Flach, 2015.

Neste sentido, são os valores e princípios que produzem o horizonte norteador das cooperativas. Portanto, a criação de cooperativas visam formar uma sociedade organizada, justa, atendendo suas necessidades de trabalho produtivo, fortalecendo a prestação de serviços, obtendo um desempenho econômico eficiente através da produção, gerando maior emancipação dos associados.

2.1 COOPERATIVISMO NOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA E A POLÍTICA DO MST

O assentamento rural é produto do conflito social e da luta política dos Sem Terra, é um espaço fundamental de reprodução da identidade do Movimento. Nele se constitui todo o processo de organização social do trabalho produtivo das famílias que residem neste território. Os assentamentos na sua ampla maioria surgiram da luta e da pressão social de milhares de famílias sem terra.

Conforme descreve Martins:

O assentamento é expressão de que os trabalhadores do campo se organizaram, lutaram e conquistaram a terra, impondo naquela localidade uma derrota ao latifúndio. É uma conquista da luta política dos trabalhadores e expressão da luta organizada (Martins 2017, p. 96).

Segundo Carvalho (2004) para os camponeses o acesso à terra traz mudanças significativas em seu modo de reprodução social. A criação de um novo assentamento e a emissão de posse outorgada pelo Estado é celebrada como uma valiosa “conquista” pelas famílias sem-terra. Essa vitória, porém, abre novos e grandes desafios tanto sociais, culturais, políticos e econômicos, estes desafios por sua vez estão em constante movimento e fazem parte do processo de emancipação da “luta pela terra” à “luta na terra”.

Assim, os assentamentos ao expressarem a luta social e a constituição de novas relações sociais, geram um novo governo sobre aquela fazenda, constituindo um novo território. Conforme descreve Carvalho:

O assentamento representa, portanto, o desfecho de um determinado processo político-social onde o monopólio da terra e o conflito social localizado pela posse da terra são superados e imediatamente inicia-se um outro: a constituição de uma nova organização econômica, política, social e ambiental naquela área, com a posse da terra por uma heterogeneidade social de famílias de trabalhadores rurais sem-terra (Carvalho 1999 apud MARTINS, 2017, p.95).

Para o MST a constituição de uma organização econômica, política, social do trabalho foi preconizada através de organizações cooperativas.

[...] na base do cooperativismo estava presente a proposta de organização baseada na produção mecanizada e na inserção no mercado. Isso possibilita maior competitividade e produtividade, através da incorporação de novas técnicas e acesso a recursos financeiros (BORGES 2010, p.03).

Conforme aponta Borges (2010), A partir de 1988 foram iniciados os processos de cooperativas no MST, reunindo as famílias de forma cooperativista, materializada através do Sistema de Cooperativas dos Assentados (SCA), responsável pela implantação das cooperativas, e foi através da Cooperação Agrícola (CA), que o movimento institucionalizou as cooperativas com intuito de alcançar todos os assentados, com isso, permitiu ao MST

implantar seu modelo de cooperação agrícola em torno de uma estrutura de representação (englobando as dimensões de planejamento e gestão nos assentamentos rurais).

Para formalizar uma organização coletiva nacionalmente, o MST criou a Confederação das Cooperativas da Reforma Agrária do Brasil (CONCRAB) em 1992 que buscou, fundamentalmente, coordenar e planejar as diretrizes e objetivos gerais para o desenvolvimento agropecuário das Cooperativas Centrais dos Assentados da Reforma Agrária (CCAs) e das Cooperativas de Produção Agropecuária (CPAs), ou organizações coletivas de produção. Essas estruturas representavam a resistência e continuidade de luta na terra.

O MST visualizava este modelo como uma ferramenta de organização do trabalho pautado em princípios e valores de construção de sujeitos com uma visão social coletiva de trabalho organizado potencializando e viabilizando a economia rural. Conforme descreve Borges (2010, p. 05).

As CCAs foram muito importantes para que o SCA se consolidasse uma instância representativa que tivesse sob seu controle as diversas experiências cooperativas do MST no território nacional.

Conforme argumenta Carvalho:

[...] A criação, dessas entidades, fomentaram a luta na terra reforçando aos poucos a estrutura e a capacidade logística do MST. A incorporação de novas linhas de atuação e a expansão territorial do Movimento aumentou o número de militantes engajados nas diversas instâncias decisórias do MST, materializando todo o esforço dos militantes envolvidos neste processo de organização social e produtiva nos assentamentos (Carvalho (2004, p. 308).

Desta forma, as experiências do MST e das famílias camponesas assentadas se viabilizam pois recorreram a diferentes níveis de cooperação e de solidariedade, produzindo alimentos saudáveis, proporcionando uma maior qualidade de vida aos assentados, retomando a função social da terra.

2.2 AGRONEGÓCIO NOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA

Ao abranger este paradigma é necessário promover a compreensão da questão agrária especificamente na região do planalto médio rio-grandense local onde se desenvolveu esta pesquisa.

Este território é caracterizado fundamentalmente pelo enfrentamento entre o campesinato e as formas de manifestação do capitalismo no campo, essencialmente se tratando de questões produtivas (agronegócio). As lutas camponesas nesta região conquistaram o território antes pertencentes a família Annoni, resultando na formação de 16 assentamentos, com 386 famílias assentadas em um área de aproximadamente 9000 ha, situado no município de Pontão, norte do estado do RS. Conforme aponta Tedesco:

[...] a região do Planalto médio gaúcho é expressiva das formas de como o capital se amplia, apropria, e continua, ainda que sob outras formas da renda da terra desenvolvendo no seu interior, formas não especificamente capitalistas de produção, produzindo trocas, mediações, contradições, articulações, conflitos, movimentos, transformações, desigualdade... enfim, relações sociais essas que tem uma figura o granjeiro⁴ como o grande expoente do dinamismo do capital fundiário e da reterritorialização do agrário regional (TEDESCO 2003, p13).

Próximo a esta abordagem, está a contribuição do Setor de Produção, Cooperação, Meio Ambiente e Formação do MST (2006) para o qual está figura o granjeiro, [...] “encontrou no Brasil, um forte aliado, o latifúndio, o capital financeiro e industrial brasileiro. É desta aliança entre as corporações transnacionais, os latifundiários tradicionais e os capitalistas, amparados pelas políticas de Estado” que segundo Ruckert:

[...] desenvolve-se a expansão do arrendamento capitalista no planalto e na área de pesquisa, emerge como uma das formas mais importantes na consolidação do capitalismo no campo. A convivência como classes distintas, do proprietário de terras, do capitalismo e do trabalhador rural, traz a renda capitalista da terra para o centro do processo do capitalismo no campo do planalto (RUCKERT 2003, p. 71).

As transformações do cenário agrário especificamente da região do planalto gaúcho, expressão uma mudança na matriz produtiva desencadeada através da revolução verde, onde ocorre a troca de homens por máquinas, a intensificação do uso de agrotóxicos, tudo em nome de um processo produtivista, sem perceber a traição à saúde humana e a destruição de um acúmulo da agricultura camponesa, onde criou-se um negócio totalmente novo, produzindo perda da fertilidade do solo, perda da biodiversidade, contaminação do solo, água e ar (TENDLER, 2011).

Desta forma Delgado aponta:

[...] a realidade do agronegócio brasileiro é na verdade, uma grande contradição, porque realiza a associação do grande capital agroindustrial e financeiro com a grande propriedade fundiária, perseguindo um projeto de expansão agrícola e territorial (lucro + renda da terra) de caráter fortemente excludente: dos índios, da Reforma Agrária, do emprego da força do trabalho não qualificada, do meio ambiente protegido, da função social da propriedade fundiária etc (DELGADO 2004, p 02).

O agronegócio é um sistema complexo uma articulação política que passou a atuar nos campos brasileiros na integração entre agricultura, indústria e na comercialização de commodities, ou seja, mercadorias produzidas em larga escala destinada essencialmente a exportação.

⁴ Os granjeiros são os produtores que investem em máquinas equipamentos, utilizam trabalhadores assalariados e se dedicam ao cultivo especializado em grande escala e exclusivamente para o mercado. Eram antigos colonos ou seus descendentes que possuíam terra e complementarmente podiam exercer a atividade comercial e industrial (em pequena escala) de tal sorte que “puderam acumular recursos e experiência suficientes para aproveitar as vantajosas possibilidades de obter lucros na produção de trigo em alta escala” (ALVES, p. 82. 2014).

No assentamento da antiga Fazenda Annoni, este modelo de produção denominado agronegócio age como uma força econômica agrícola amparado por empresas cerealista estabelecidas na região, que são fortemente subsidiados pelas políticas públicas as quais dão suporte para as empresas implementarem este projeto.

Este conglomerado empresarial agrícola atua de forma organizada, de maneira que realiza uma intenso sufocamento dos camponeses assentados através dos agentes dinamizadores, que são os vendedores de insumos agrícolas e representantes de vendas das empresas regionais.

Estes agentes disseminam este modelo agrícola, incentivando a produção de grãos, com alta tecnologia, mecanização, monocultura, pouca força de trabalho, obtendo ganhos pela sua escala e pela produtividade. Outro fator relevante a ser considerado, é que os assentamentos da Antiga Fazenda Annoni, se veem rodeados pelos processos produtivistas das fazendas vizinhas, que acabam se inserindo pouco a pouco nos espaços de Reforma Agrária através do arrendamento.

Diante ao processo de expansão territorial do agronegócio no assentamento, a cooperação perdeu força, fazendo com que muitas famílias optassem pelo uso do pacote tecnológico oferecidos pelas empresas que serão descritas adiante.

As força econômica agrícolas da região do município de Pontão RS, são caracterizadas fundamentalmente por empresas cooperativas e cerealistas, como a Cooperativa Triticola Sarandi LTDA (COTRISAL), onde possui quatro unidades distribuídas no território do município. Esta empresa atua no beneficiamento, transporte e comercialização de grão, possui lojas de pecuária, insumos, moinho de trigo, fábrica de rações, posto de recebimento de leite, unidade de beneficiamento de sementes (UBS), unidade de peças e implementos agrícolas, lojas de construção e supermercados.

Outras empresas atuam na comercialização de grãos, destacando-se a empresa E. Orlando Roos Comércio de Cereais Ltda, que realiza a produção de sementes de trigo e soja, além de comercializar insumos e grãos de soja, trigo e milho, com uma unidade no município.

Há também a OLEOPLAN S.A (Óleos Vegetais Planalto), com uma unidade no distrito Sagrisa. Esta empresa trabalha na comercialização e beneficiamento de grãos, dedicando-se a produção de biodiesel.

A Cooperativa Agropecuária e Industrial (COTRIJAL), com atuação no uso de tecnologias e gestão no agronegócio brasileiro, possui uma unidade de recebimento e beneficiamento de grãos no município.

Na região também atua fortemente a empresa Sementes Falcão com prioridade na produção e comercialização de sementes e grãos de soja e milho, esta empresa possui uma unidade situada na encruzilhada Natalino.

Diante disso ocorreu nos assentamentos da Reforma Agrária, uma intensa pressão pelo arrendamento das terras, acentuando o trabalho externo das famílias assentadas com consequente venda de lotes, o que dificultou o trabalho político-organizativo e técnico-produtivo do MST (MARTINS, 2017, p. 89).

Este processo de implantação e consolidação das empresas cooperativas no estado do Rio Grande do Sul emergem a partir de 1951, no governo Vargas. Como aponta Ruckert (2003), o estado reassume novas tarefas para a expansão econômica. Na perspectiva política do capitalismo nacional e da intervenção estatal econômica, essa política de fomento é o estímulo concreto para que se emergisse um grupo de produtores, implantando lavouras capitalistas, investindo em máquinas e equipamentos importados e dedicar-se ao cultivo especializado em grandes escalas para o mercado nacional.

[...] dessa forma intensifica-se a formação e o desenvolvimento dessas lavouras capitalistas, incorporando-se nelas terras de campos tiradas à pecuária. Esboça-se um novo processo de distribuição de áreas, altera-se a estrutura agrária tradicional e rearranjando-se o uso da terra nos campos pobres. Este processo passa a dar-se através dos empreendimentos capitalistas no planalto do Rio Grande do Sul (RUCKERT 2003, p.35)

Neste cenário, de exploração capitalista nos campos gaúchos desenvolve-se os empreendimentos capitalistas como estratégia para o aumento no contexto produtivo, cujos objetivos se expressão na dimensão econômica e mercantil e na dinâmica da modernização produtiva. Segundo Alves:

Foram os esforços produtivos e de associativismo dos granjeiros (poder político e comercial), dos colonos (melhores oportunidades de negócios) e do governo (aumento da produção interna) que possibilitaram a formação das cooperativas tritícolas mesorregionais. A união dessa nova classe social, que contou com o incentivo do governo, possibilitou o início da organização de associações e sociedades rurais (Alves 2014, p. 84).

Os empreendimentos agrícolas criados na região local da pesquisa, promoveram o fortalecimento da cadeia produtiva do agronegócio intensificando a produção de grãos principalmente da cultura da soja nos assentamento da reforma agrária. Portanto, são agentes econômicos que dão suporte tecnológico ao agronegócio regional. Para Alves (2014) observa que o sistema cooperativista foi um instrumento institucional importante utilizado pelo estado para romper e superar a lógica do atraso do desenvolvimento agrícola.

Segundo Martins (2017), o agronegócio é a expressão de uma nova aliança de classes no campo, envolvendo a empresa rural capitalista, as transnacionais e o latifúndio improdutivo, amparado pelas políticas governamentais.

Esta força social hegemônica busca em seu projeto exploratório o lucro sem se preocupar com a degradação dos recursos naturais, a destruição dos ecossistemas, expulsão dos camponeses de seus territórios, a exploração do trabalhador com baixos salários, enfim tantos outros danos que refletem na sociedade. O que lhe interessa de fato são as grandes extensões de terra, gerando monocultivos como a cultura da soja, cana de açúcar, eucalipto e pinus para celulose destinados essencialmente as exportações, para isso utilizam-se terras plenamente mecanizáveis, com técnicas e manejos utilizando insumos de síntese química. Esta ideologia capitalista que permeia nos campos brasileiros nos dias de hoje, está amparada e conduzida pelo capital financeiro, expresso no controle da agricultura pelas transnacionais.

Em muitos assentamentos, no cenário atual percebe-se a presença do modelo do agronegócio, tendo implicações políticas, econômicas e ideológicas. Como aponta o Setor de Produção do MST o agronegócio:

[...] avança sobre os assentamentos, através de propostas de arrendamento das terras, contratos de integração, pela indução, via crédito rural, de uma matriz tecnológica dependente do capital, comprometendo a base produtiva das famílias, sob a promessa de ganhos fáceis, afetando a capacidade de resistência política dos assentados. Na medida que o agronegócio se afirmar nos assentamentos, aumenta o seu controle político e sua influência ideológica sobre o conjunto das pessoas que ali vivem (Setor de Produção do MST 2006, p. 3).

Este contexto exposto, muitas vezes está ancorado pela mídia que canaliza a todo momento a família assentada aos encantos da sociedade de consumo capitalista; e principalmente na adoção de medidas produtivas do modelo agrícola do agronegócio; pelas políticas governamentais, na maior eficiência na produção, elevando a disponibilidade de produtos agropecuários a população.

A seguir no quadro 3 podemos analisar os componentes específicos dos tipos de agricultura.

Quadro 3 - Elementos dos paradigmas de agriculturas em conflitos

Agricultura convencional (Agronegócio)	Agricultura Alternativa
<p>Centralização</p> <ul style="list-style-type: none"> -Produção processamento e marketing nacional/internacional; -Comunidades concentradas, menor número de produtores; -Controle concentrado de terra, dos recursos e do capital. 	<p>Descentralização</p> <ul style="list-style-type: none"> -Produção, processamento e marketing mais regionalizados/local; -Comunidades mais dispersas, maior número de produtores; -Controle descentralizado da terra, dos recursos e do capital.
<p>Dependência</p> <ul style="list-style-type: none"> -Unidades de produção e tecnologia de larga escala e uso intensivo de capital; -Elevada dependência de fontes externas de energia, insumos e crédito; 	<p>Independência</p> <ul style="list-style-type: none"> -Unidades de produção e de tecnologia de menor escala e uso reduzido de capital; -Dependência reduzida de fontes externas de energia, insumos e crédito;

<ul style="list-style-type: none"> -Consumismo e dependência no mercado; -Ênfase dada a ciência 	<ul style="list-style-type: none"> -Maior autossuficiência pessoal e da comunidade; -Ênfase dada ao conhecimento pessoal, potencialidades e capacidades locais.
<p>Competição</p> <ul style="list-style-type: none"> -Falta de cooperação, interesses pessoais; -Tradições e cultura rural abandonada; -Pequenas comunidades rurais não são necessárias à agricultura; -Trabalho na fazenda é penoso mão-de-obra um insumo a ser minimizado; -Agropecuária é apenas um negócio; -Ênfase à velocidade, à quantidade e ao lucro. 	<p>Comunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> -Maior cooperação; -Preservação e valorização das tradições Culturas rurais; - Pequenas comunidades rurais essenciais para a agricultura; - Trabalho na propriedade rural é recompensador: mão-de-obra algo essencial que deve ser rico em significado; - Agropecuária deve ser uma forma da vida assim como um negócio; -Ênfase à permanência, qualidade e beleza.
<p>Dominação da natureza</p> <ul style="list-style-type: none"> -Humanidade é distinta e superior à natureza; -Natureza consiste primeiramente em recursos a serem utilizados; -Ciclo de vida incompleto, decomposição (perdas na reciclagem) negligencia; -Sistemas desenvolvidos pelo homem impostos à natureza; - Produção mantida por agrotóxicos; - Alimentos altamente processados adicionados de outros. 	<p>Harmonia com a natureza</p> <ul style="list-style-type: none"> -Humanidade é parte sujeita à natureza; -Natureza vale primordialmente pelo seu próprio valor; -Ciclo de vida completo, crescimento e decomposição balanceados; -Observação e imitação dos ecossistemas naturais; -Alimentos minimamente processados e naturalmente nutritivos.

Fonte: Adaptado de Kageyama, Queda, Santos (2009).

Observando estas questões apresentadas, podemos analisar que os tipos de condução da agricultura, são antagônicos, ou seja, o modelo produtivo do agronegócio se pauta na acumulação de capital, na utilização intensiva de insumos de síntese química, como os agrotóxicos e fertilizantes, utilização de sementes geneticamente modificadas, monoculturas destinadas à exportação, concentração de terra, esgotamento dos recursos naturais e sobretudo a exploração e exclusão dos camponeses através do domínio da produção, conduzido pelas empresas transnacionais, que tem atrás destas o capital financeiro. Segundo Martins (2017, p. 22.), “[...] ao mesmo tempo em que este modelo econômico avançava em relação aos direitos sociais, o mesmo não rompia com a lógica rentista da economia brasileira, refém do capital internacional, sobretudo do capital financeiro”.

Como destaca Roos:

[...] os movimentos camponeses ao rejeitarem o modelo de agricultura imposto pelo agronegócio, têm se constituído como protagonistas na recriação e na garantia de existência do campesinato. Dentre as diferentes formas, pelas quais os camponeses organizados nos movimentos têm resistido se destacam as ocupações de terra e acampamentos, que em diversas situações, resultaram na conquista dos assentamentos rurais [...] (Roos 2012, p 05).

Deste modo, as lutas travadas e as formas de resistência para retornar e permanecer na terra são centrais na compreensão social do campesinato e das famílias assentadas, que também compactuam destes aspectos da organização produtiva do campesinato, nas áreas de assentamentos rurais. Com base em Martins (2017), o assentamento é um território no qual permite a resistência das famílias contra a exploração do capital, é um espaço destinado a ação política organizativa nas diferentes esferas da vida humana. “Tornam-se um território onde a disputa política, ideológica e econômica com a burguesia e com as forças do latifúndio pelo seu controle, é permanente” (MARTINS, 2017, p.04).

CAPÍTULO III - COPERLAT: ASPECTOS HISTÓRICOS E ORGANIZACIONAIS

Neste capítulo será apresentado de forma detalhada os aspectos históricos, organizacionais e operacionais, buscando realizar uma análise teórico referente aos serviços e ações efetuadas pela entidade.

A Cooperativa Agropecuária e Laticínios Pontão LTDA (COPERLAT), com sede no Assentamento Nossa Senhora Aparecida, município de Pontão, RS, nasceu para resgatar e dar continuidade ao trabalho de cooperação na regional do MST, conhecida como regional Sarandi, e em 2009 foi renomeada de regional Roseli Nunes⁵.

A fundação da COPERLAT foi fruto da teimosia, da resistência, e do esforço de 50 famílias assentadas que se identificavam com o MST, e são produtoras de leite, dos municípios de Pontão, Sarandi, Ronda Alta e Coqueiros do Sul. Apesar das turbulências por que passaram com as duas cooperativas regionais COANOL e CODASUL, ambas encerrar suas atividades operacionais, continuaram a acreditar na cooperação como uma alternativa.

Diante deste contexto exposto, as famílias, resistiram na idéia de cada uma individualmente buscar alternativa para comercializar sua produção de leite, apesar de que naquele momento já existir cinco empresas disputando a produção de leite nos assentamentos (COTRISAL, BOM GOSTO, TIROL, ELEGE E LATICÍNIOS SARANDI), o que significava que essas famílias tinham a opção de escolher para qual empresa venderiam sua produção de leite.

Essas famílias decidiram escolher uma coordenação administrativa e continuaram a cooperar na comercialização do leite, negociando a venda coletivamente mesmo informalmente. Ao mesmo tempo em que continuavam sua cooperação informal, no início de agosto de 2006 até final de outubro de 2007, essas famílias discutiam formas de continuar sua união.

Foi após muitas discussões, avaliações e inúmeras reuniões, foi decidido formalizar essa cooperação, criando uma cooperativa. Foi discutido como deveria funcionar e como seria seu estatuto e o nome dessa cooperativa, e no dia 29 de outubro de 2007 foi fundada então a

⁵ Roseli Nunes nasceu em 1954 e teve uma vida de lutas por uma reforma agrária. Rose, como era conhecida, nos últimos dias de gravidez, participou da ocupação da fazenda Annoni em 1985. Logo em seguida, liderou uma caminhada de 300 quilômetros até Porto Alegre onde ocuparam a Assembleia Legislativa, permanecendo acampados por seis meses, até ser dada uma solução para as 3 mil famílias que estavam na fazenda Annoni. Rose foi mãe da primeira criança a nascer no acampamento Sepé Tiaraju. Em 31 de março de 1987, durante um protesto contra as altas taxas de juros e a indefinição do governo em relação à política agrária que se estendeu por vários municípios, um caminhão desgovernado investiu contra uma barreira humana formada na BR-386, em Sarandi, Rio Grande do Sul (CPT, 2017.)

Cooperativa Agropecuária e Laticínios Pontão Ltda (COPERLAT), com sede no assentamento da antiga Fazenda Annoni.

Após a Assembleia de fundação, foi dado andamento da documentação necessária para o registro. E em 28 de novembro de 2007, foi protocolado no escritório da junta comercial de Passo Fundo, o pedido de Registro sob o nº 07/226908-1. Sendo que após 60 dias, obteve-se a aprovação do registro na junta comercial em 29 de janeiro de 2008. A aprovação do registro do CNPJ, deu-se em 5 de março do corrente ano sob o CNPJ nº 09.399.257/0001-32. A inscrição estadual ou CGC/TE nº 391/0003852, e a autorização de início das atividades ocorreu em 2 de maio de 2008. A partir disso foi então solicitado o registro de utilização de documentos fiscais, sendo que finalmente em 1º de junho de 2008 a Cooperativa iniciou suas atividades operacionais formalmente.

O objetivo principal da cooperativa foi fortalecer a produção e a comercialização de leite de seus associados. Já no primeiro mês de sua operacionalidade legal em junho de 2008 contou com 76 associados produtores de leite, que entregaram sua produção totalizando 107.856 litros de leite/mês.

Como uma pequena cooperativa de pequenos agricultores camponeses assentados, a preocupação, além de ser a cooperação na comercialização de leite, era também prestar assistência técnica a esses associados cooperados, possibilitando a eles uma maior segurança na produção e na comercialização do seu produto.

A partir da confiança estabelecida à evolução no número de cooperados foi significativa, expresso no quadro 4.

Quadro 4 - Evolução do quadro de associados e da produção mensal recolhida pela COPERLAT

Período	Número de associados	Produção mensal
Dezembro de 2008	85 associados	179.458 litros
Dezembro de 2009	93 associados	201.339 litros
Dezembro de 2010	133 associados	311.083 litros
Dezembro de 2011	121 associados	366.711 litros
Dezembro de 2012	104 associados	336.105 litros
Dezembro de 2013	100 associados	322.035 litros
Dezembro de 2014	75 associados	246.386 litros
Março de 2017	419 associados	406.614 litros
Dezembro 2017	417 associados	611.544 litros

Fonte: Elaborado pelo Autor com base nas informações da COPERLAT (2018).

Observa-se um aumento de associados. Esse índice foi atingido pela forte atuação e ampliação das rotas nos assentamentos dos municípios de Joía e Tupanciretã situados no noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

A unidade está representada por 79 associados da região que abrange os municípios de Pontão, Ronda Alta e Sarandi RS que comercializam leite na cooperativa, gerando um recebimento de leite mensal de 245.936 mil litros. A cooperativa conta para a coleta dois caminhões equipados com tanque a granel isotérmicos, um com capacidade de 9.300 litros e o outro com capacidade de 9.200 litros.

A cooperativa está pagando aos seus associados no mês de março de 2018, o preço base de R\$ 0,83 por litro de leite. Ela além dos R\$ 0,83 por litro de leite, efetua a bonificação aos associados que tem uma produção mensal acima de 3000 litros de leite por mês, o que está apresentado no quadro 5.

Quadro 5 - Bonificação paga pela Cooperativa conforme produção de leite

Produção de leite (Litros)	Bonificação (%)
3000 a 4000	9
4001 a 5000	10
5001 a 6000	13
6001 a 8000	15
8001 a 10000	17
10001 a 15000	19
15001 a 20000	21
20001 a 25000	23
25001 a 30000	25
30001 a 50000	27

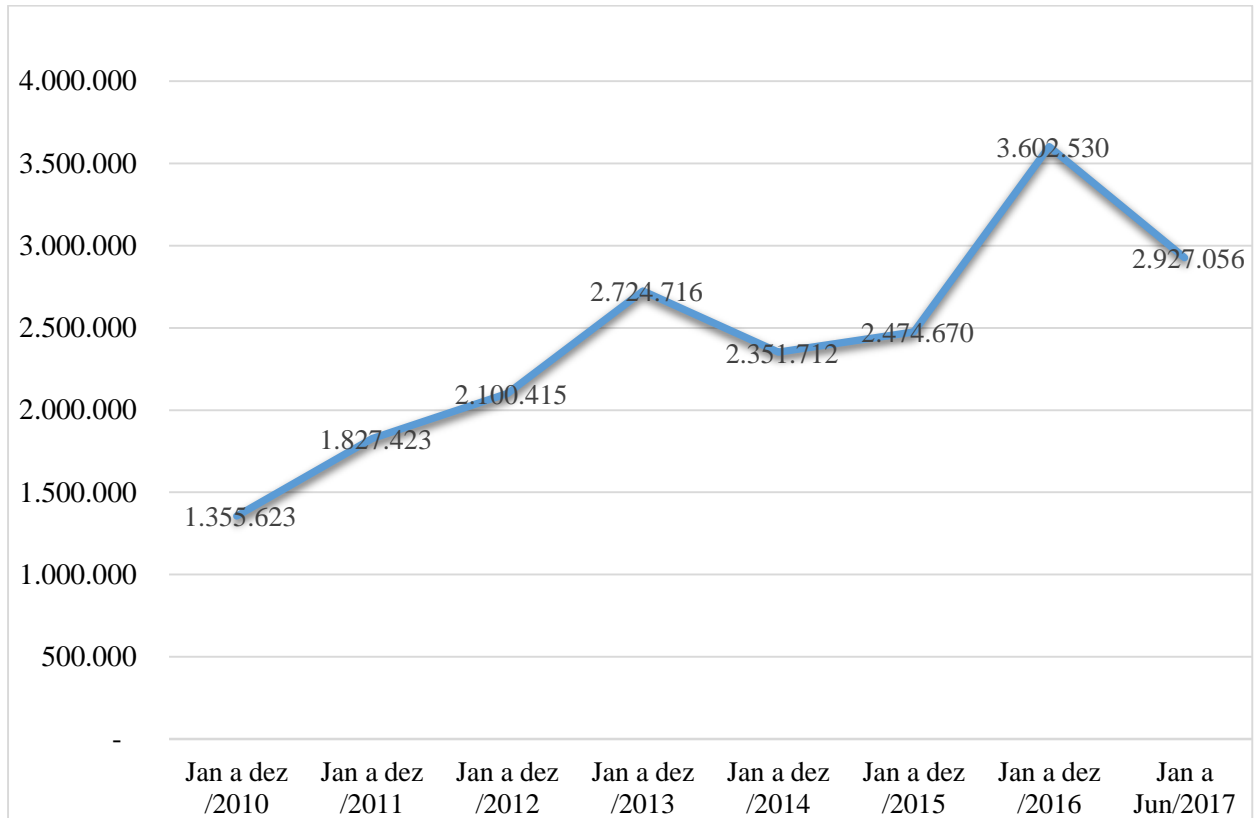
Fonte: Elaborado pelo Autor com base nas informações da COPERLAT (2018).

A queda do preço do produto está relacionada diretamente com a importação de leite em pó do Uruguai pelas empresas transnacionais, que no RS, tiveram isenção do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para operar no mercado interno, e também decorrente da operação do MP Leite Compensado, ocasionadas pela adulteração do produto, que de fato quebrou o setor em 2015, excluindo mais de 40 mil pequenos agricultores que tiravam leite ainda que sazonalmente. Através de análises físico-químicas a fraude tinha por objetivo aumentar a quantidade de litros do produto com adição de água, soda, bicarbonato

etc. Este fato acabou prejudicando muitas cooperativas, produtores e consumidores, fato este que tornou a fiscalização no recebimento do leite ainda mais rigorosa pela inspeção federal.

No gráfico 1 consta a evolução da produção anual recolhida em litros de leite entre o período de 2010 a 2017.

Gráfico 1 - Dados da evolução anual do leite coletado pela COPERLAT



Fonte: Elaborado pelo Autor com base nas informações da COPERLAT (2018).

Observa-se um aumento considerável da produção no período de 2016. Esse índice foi atingido devido a ampliação das rotas nos assentamentos dos municípios de Joía e Tupanciretã situados no noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Apesar de que em nesta região existem entorno de seis grandes empresas privadas que compram e recolhem leite nos assentamentos, disputando os produtores ofertando preços acima do mercado, mas a atuação da COPERLAT tem cumprido um papel de reguladora de mercado, pois sem a cooperativa as empresas privadas fariam acordos de preços e sem a devida assistência técnica estariam prejudicando ainda mais o produtor de leite.

Outra atuação relevante da cooperativa é a participação no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, na qual a cooperativa trabalha com 11 agricultores camponeses na produção de alimentos para a merenda escolar nos municípios de Pontão, Carazinho e

Passo fundo. Os produtos oferecidos são hortaliças como alface, cenoura, beterraba, salsa, cebolinha, agrião, repolho e couve brócolis, a cultura do feijão, mandioca, batata doce e derivados de leite como bebida láctea e queijos, esses produtos são fornecidos semanalmente conforme a solicitação das escolas.

Desta forma a COPERLAT, contribui no processo de elaboração do projeto, articulação das famílias, assistência técnica e transporte dos produtos. As famílias também tem um papel fundamental pois realizam a discussão conjunta do projeto, e com ele a discussão de quais produtos irão produzir e a quantidade a ser ofertada.

Para a aquisição de insumos destinadas à produção de hortaliças algumas famílias realizam a compra em conjunto principalmente de adubo orgânico devido ao desconto com o transporte e produto.

Nesse processo de organização da produção as famílias trabalham de forma cooperada, reunindo os produtos na cooperativa, realizam a separação e identificação dos produtos nas caixas conforme os encaminhamentos das entidades beneficiadas pelo programa PNAE e posteriormente efetuam o carregamento no veículo.

A COPERLAT, é uma cooperativa que trabalha com a cooperação na comercialização de leite de seus associados, possui uma ampla linha de atividade no seu segmento, prestando atendimento veterinário aos seus associados com um técnico veterinário exclusivo, venda de medicamentos veterinários, venda de sementes e insumos para alimentação animal, disponibiliza recursos financeiros para ampliação do rebanho leiteiro, assim como antecipação no pagamento da produção para seus associados.

Nos últimos anos as grandes empresas de leite da região vem se desvalorizando com o problema descoberto de fraudes e adulterações nas suas produções. Desta forma a COPERLAT, busca realizar um trabalho de orientação e qualificação junto aos seus produtores camponeses associados, para que os mesmo obtenham um produto com qualidade, mantendo seus padrões exigidos pela normativa nº 62. Uma das problemáticas enfrentadas diariamente pela cooperativa é em relação ao alto valor que as empresas regionais vem ofertando aos produtores, inclusive os produtores vinculados com a COPERLAT.

A cooperativa possui sete funcionários que contribuem no processo administrativo e produtivo da entidade. Conta com três dirigentes e mais quatro suplentes que são liberados em tempo integral e portanto são remunerados, sendo que nas áreas Administrativas e Financeira os responsáveis são membros do Conselho de Administração da cooperativa.

No momento, a Cooperativa, é responsável pela coleta do leite nos produtores associados, realiza o transporte do produto até o posto de resfriamento próprio. Para o

beneficiamento do produto a cooperativa transporta diariamente para outras empresas da região, uma vez que a cooperativa ainda não possui estrutura para a industrialização, a mesma encontra-se em fase de conclusão das obras.

O leite recolhido nas propriedades, ao chegar na unidade de recebimento é realizado a amostragem dos veículos e efetuado a análise físico/química do produto, onde dispõe de um laboratório adequado conforme a Instrução Normativa 62. Considerando este fluxo mencionado, a cooperativa resfria o produto e transporta para as agroindústrias parceiras da região.

3.1 O PROCESSO DE GESTÃO DA COPERLAT

Conforme descrito no estatuto social a COPERLAT é integrada ao Sistema Cooperativista dos Assentados (SCA), mediante vinculação a Cooperativa Central dos Assentados do Rio Grande do Sul (COCEARGS), cuja diretrizes orientam a sua atuação.

A cooperativa pode ainda estabelecer outras relações formais e ou informais de intercooperação e tem como objetivo congrega bens e serviços oferecendo a seus associados(as) visando desenvolver atividades econômicas de proveito comum, especialmente em áreas de assentamentos da reforma agrária.

A cooperativa tem por objetivo principal proporcionar a melhoria das condições de vida de seus/suas associados/as, por meio da produção agropecuária, da prestação de serviços, da agro industrialização de produtos e da comercialização, cumprindo sempre as descrições do órgão soberano da entidade que são as assembleias gerais.

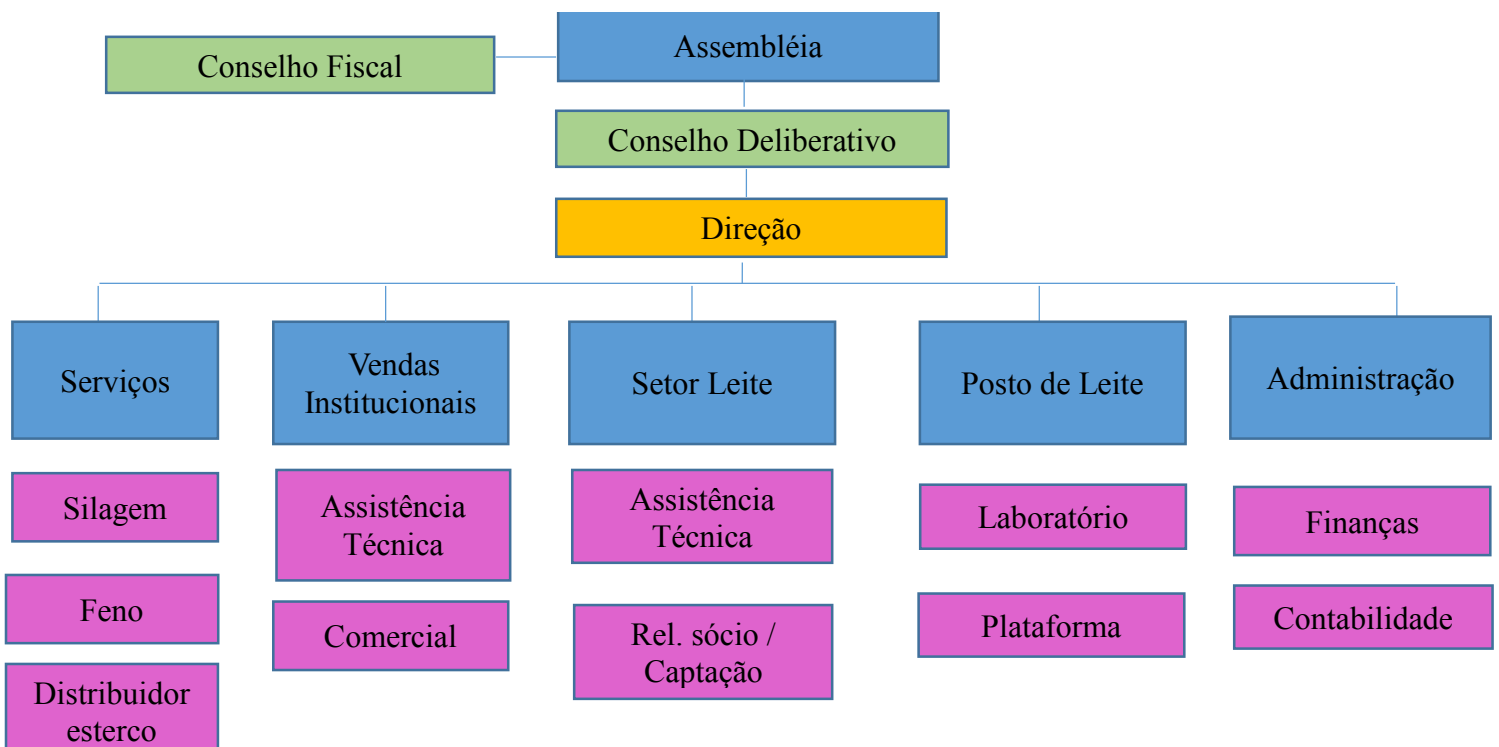
A COPERLAT, é composta por um conselho deliberativo responsável por avaliar as definições da assembleia geral e supervisionar, a atuação administrativa da diretoria. Integram este conselho os membros da diretoria, os coordenadores dos núcleos de produção, um representante por setor da cooperativa (Serviços, assistência técnica, leite, comercialização de alimentos), e um representante da COCEARGS.

Conforme estatuto social, é previsto o conselho se reunir ordinariamente a cada 45 dias, porém, pode mudar conforme a demanda da cooperativa em reuniões extraordinárias. A convocação é realizada pelo presidente da entidade, ou os membros do conselho. A pauta da reunião é organizada com assuntos específicos e ou gerais das demandas diárias da entidade. Em média, dez pessoas fazem parte das reuniões, os mesmos são representantes dos conselhos administrativos, deliberativos, e funcionários solicitados conforme a pauta e demanda da cooperativa.

A administração da Cooperativa é formada por uma diretoria compostas por três membros eleitos em assembleia geral com mandato de três anos nos termos da Lei Federal nº 5.764/71. Os diretores são: Um Presidente, um Tesoureiro e um Secretário. Entre outras atribuições, diretoria reúne-se para planejar, traçar normas para as operações e os serviços da cooperativa e controlar seus resultados, contratar e dispensar gerentes, prestar esclarecimento aos associados(a), observar as definições da assembleia geral e do conselho deliberativo. Definir a alienação/onerção de bens móveis e imóveis da cooperativa dos termos do regimento interno.

Os atos administrativos da cooperativa são fiscalizados minuciosamente pelo conselho fiscal que é constituído por três membros titulares e três suplentes eleitos pela assembleia geral para mandato de um ano, nos termos da Lei Federal nº 5.764/71, do estatuto social e regimento interno. A este conselho fiscal compete exercer a fiscalização sobre as operações, as atividades e os serviços da cooperativa, reunindo-se no mínimo uma vez por mês com as atribuições previstas no estatuto social da entidade. A seguir o organograma da Cooperativa.

Figura 3- Organograma básico da Cooperativa



Fonte: Adaptado de COPERLAT (2017).

Neste organograma básico da cooperativa, pode-se identificar que o órgão superior da cooperativa é a Assembléia Geral, logo abaixo deste encontram-se o conselho fiscal, direção e

o conselho de deliberativo da entidade. Abaixo da direção se distribui os setores de atuação da cooperativa do setor de produção agropecuária.

Na estrutura organizativa exposta observamos que existe um processo de tomada de decisão que inicia no núcleos de produção dos associados (produtores de leite e ou hortaliças) que congrega os assentados por vizinhança. Neste núcleo compete debater sobre a coordenação e o planejamento da produção, desta forma o mesmo é representado no conselho deliberativo da cooperativa, essa instância organizativa delibera politicamente as grandes linhas da cooperativa para o mês ou para o bimestre, é o órgão responsável por orientar, as definições da assembleia geral, a atuação administrativa da diretoria.

Para a execução dos planejamentos solicitados existe uma estrutura que de fato operacionalizasse as decisões, através dos setores da cooperativa que tem como supervisor os diretores. Então a direção é um órgão de execução, compete a esta instância planejar, traçar normas para as operações e controlar os resultados da cooperativa.

Os gestores da COPERLAT participam de vários tipos de qualificações, nesse caso são realizados cursos dentro do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), prioritariamente voltados a administração, além desses treinamentos os gestores participam de fóruns, reuniões com outras cooperativas do MST para discutirem suas estratégias dentro das linhas políticas de produção que o MST realiza em suas cooperativas de comercialização agropecuária.

A direção da cooperativa realiza a elaboração de projetos, propostas que são discutidas em assembleias, tendo como principal objetivo a participação de todos os associados podendo opinarem e debaterem os projetos da melhor forma possível, esses projetos e propostas elaborados são todos direcionados para as melhorias para a cooperativa assim como para os camponeses associados.

Na figura 4, podemos observar a sede administrativa da COPERLAT.

Figura 4 - Sede administrativa da COPERLAT



Fonte: Álbum do autor 2018.

3.2 FUNCIONAMENTO DO SETOR DE SERVIÇO

A cooperativa nas suas linhas políticas de produção, tem realizado a prestação de serviços direcionadas principalmente no fortalecimento da cadeia produtiva do leite e merenda escolar.

Para tanto, a cooperativa conta com uma equipe técnica, composta por um técnico em agropecuária e uma Engenheira agrônoma, onde ambos potencializam os setores repassando seus conhecimentos profissionais. Através destes incentivos aos associados a cooperativa tem obtido um importante crescimento, tanto na comercialização, como na estrutura física da entidade, proporcionando a ambos aumento em sua renda.

A COPERLAT, atua fortemente no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com estrutura física adequada para armazenagem como câmara fria, conjunto de beneficiamento e pesagem de cereais onde auxiliam os camponeses fornecedores dos alimentos destinados a atender os alunos de toda a educação básica desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos que são matriculados em escolas públicas nos municípios de Pontão, Passo Fundo e Carazinho.

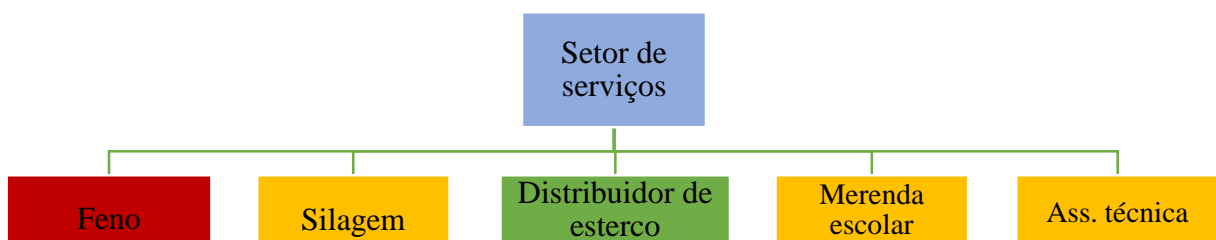
Os produtos oferecidos pela cooperativa são hortaliças como alface, cenoura, beterraba, salsa, cebolinha, agrião, repolho e couve brócolis, a cultura do feijão, mandioca,

batata doce e derivados de leite como bebida láctea e queijos, esses produtos são fornecidos semanalmente conforme a solicitação das escolas. Para a produção destes alimentos a cooperativa conta com dez famílias associadas e a Cooperativa de Produção Agropecuária cascata LTDA (COOPTAR), que na sua organização interna do setor de produção, destina um grupo de pessoas específicas para a produção de alimentos que são fornecidos ao PNAE.

A COPERLAT, desde sua criação tem como objetivo principal o fortalecimento e melhoria da qualidade de vida de seus associados, principalmente os assentados camponeses da reforma agrária. Para alcançar esses objetivos a cooperativa pleiteou, juntamente com o MST, recursos através de projetos para assistência técnica na área de sanidade animal, pastagens, qualidade do leite e acompanhamento aos produtores que fornecem produtos para o PNAE, trabalha na prestação de serviços com patrulha agrícola mecanizada com serviços de distribuição de esterco líquido, ensiladeira mecanizada para culturas de inverno e verão, conjunto de fenação, encanteirador, trator, caminhões para transporte de insumos e produtos para merenda escolar além da frota específica da coleta e transporte de leite. Para a operação destas máquinas e equipamentos a cooperativa conta atualmente com uma equipe composta por cinco colaboradores temporários e dois funcionários fixos destinados a coleta e transporte do leite.

Todas as formas de prestação de serviços disponível pela cooperativa estão representadas na figura 5.

Figura 5 - Setor de prestação de serviços



Fonte: Elaborado pelo Autor com base nas informações da COPERLAT (2018).

Para dimensionar os serviços prestados pela cooperativa perante os associados da antiga Fazenda Annoni, no quadro 6 está apresentado o cenário econômico do exercício de 2017, sua receita e margem de contribuição destes setores para a cooperativa e associados.

Quadro 6-Resumo da prestação de serviços exercício de 2017

Prestação de Serviços	Ingressos/Receita(R\$)	Custos/Despesas(R\$)	Margem Bruta(R\$)
Silagem	90.075,00	90.807,72	-732,72
Caminhão esterco	43.936,19	44.091,59	-155,40
Caminhão Caçamba	80.836,06	49.550,57	31.285,49
Encanteradeira	1.346,60	21,60	1.325,00
Enfenadeira	22.347,95	6.488,74	15.859,21
Veterinária venda de produtos	229.618,74	233.990,16	-4.371,42
TOTAL	468.160,54	424.950,38	43.210,16

Fonte: Elaborado pelo Autor com base nas informações da COPERLAT (2018).

Conforme apresentado no quadro acima, no ano de 2017 a cooperativa obteve uma receita na prestação de serviços num total de R\$ 468.160,54, sendo que R\$ 424.950,38 foram custos fixos com manutenções, pagamentos aos funcionários e à fornecedores.

Diante desses números expostos a venda de produtos veterinários foi a principal receita envolvida no conjunto financeiro da cooperativa, onde obteve uma receita de R\$ 229.618,74.

O segundo setor de maior destaque foi a prestação de serviços com silagem no qual movimentou uma receita de R\$ 90.075,00.

A prestação de serviços com caminhão caçamba arrecadou num total de R\$ 80.836,06 sendo um dos serviços com maior agregação financeira no exercício de 2017, onde a margem bruta girou entorno de R\$ 31.285,49. Com o caminhão caçamba a cooperativa movimentou R\$ 43.936,19, porém houve uma maior despesa com manutenção do que entrada de receita para a cooperativa.

Na prestação de serviços com enfenadeira e encanteradeira a cooperativa obteve uma importante margem de lucro sobre estas atividades.

A cooperativa subsidia o associado em diferentes esferas, com recursos gerados nos serviços do caminhão caçamba e na enfenadeira. Realiza a prestação de serviços para a produção de silagem que é um recurso usado com frequência pelos camponeses assentados como forma de conservar o excedente de forragem para o período do inverno, época de menor disponibilidade de alimentos. Os preços praticados pela cooperativa são diferenciados, sendo que para o associado no serviço de silagem é de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) a hora máquina trabalhada e para os produtores que não mantem vínculo associativo junto a entidade o preço para realizar o trabalho é de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) hora máquina. E

o serviço de enfenadeira é realizado somente para o produtor associado no valor R\$ 3,00 (três reais) por fardo produzido.

A cooperativa também disponibiliza ao seu associados dois caminhões caçamba, no qual são utilizados junto aos serviços solicitados para a produção de silagem, no transporte de insumos e nos períodos de colheita de grão. Para o transporte destes produtos mencionados a cooperativa cobra um preço fixo por carga aos associados R\$ 90,00 (noventa reais) e para os produtores que não são associados R\$ 110,00 (cento e dez reais) por carga transportada.

O serviço com o encanteirador é priorizado para produtores associados que fornecem alimento no programa da merenda escolar. Os valores cobrados por hora trabalhada aos associados é de R\$ 20,00 (vinte reais) e não associados R\$ 40,00 (quarenta reais). Este controle das operações realizadas é de responsabilidade de cada produtor que utiliza somente o implemento, sendo que os dados são repassado para o núcleo de coordenação da merenda escolar.

No setor veterinário a cooperativa possui revenda de medicamentos veterinários, sal mineral, sementes e insumos para formação de pastagens de inverno e verão, destinados a alimentação animal, priorizando a bovinocultura leiteira, tais produtos são disponibilizados com prioridade ao quadro social da cooperativa. Na comercialização de medicamentos a margem aplicada aos associados é de 20 % menor que os não sócios.

Isto demonstra que a cooperativa tem beneficiado prioritariamente o incentivo ao associado, além disso fortalece diretamente a atividade leiteira em toda a área de sua atuação contribuindo no aumento de renda das famílias camponesas e no desenvolvimento do município.

3.3 O POSTO DE RECEBIMENTO DO LEITE E O LATICÍNIO

A unidade de operacionalização de recebimento de leite cru da COPERLAT, está organizada conforme a Instrução Normativa IN 62. Para atender a operacionalização, a unidade está organizada com uma rampa de lavagem e higienização para os veículos transportadores, para tanto, o operador do veículo efetua a lavagem externa, com produtos químicos automotivos permitidos pela legislação, sendo assim, o veículo pode deslocar-se a plataforma de recebimento e armazenamento do produto.

Ao chegar na plataforma o motorista entrega as amostras e os romaneios dos produtores associados para o responsável na plataforma, este verifica a temperatura e realiza a coleta e amostragem do produto dos tanques dos veículos, para tanto, é efetuado a numeração dos recipientes para obter o controle individual dos compartimentos. A plataforma de

recebimento e armazenamento do leite, está equipada com dois silos isotérmicos de armazenamento com capacidades de 27.000 litros (tanques sem compartimentos), e 20.000 litros (tanques com três compartimentos), totalizando uma capacidade de 47.000 litros/dia.

O leite quando recebido na plataforma, é efetuado a análise físico/química no laboratório da cooperativa, esses procedimentos são definidos por parâmetros de composição química, características físico-químicas e microbiológicas. Para o recebimento do produto o mesmo deve estar em cumprimento com todas as normas regulamentadoras que determinam os padrões de qualidade, de acordo com os padrões exigidos pela Instrução normativa nº. 62 12/2011.

As análises realizadas na cooperativa são procedidas por um funcionário específico, conforme relato, o mesmo primeiramente efetua a determinação da temperatura por meio de termômetro digital, estabilidade térmica por meio da prova do Alizarol a 72° GL, Acidez Dornic °D, Densidade a 15°C, Crioscopia utilizando um Crioscópio eletrônico, pH realizado em pHmetro Starter 300, Gordura pelo método de Gerber, Extrato Seco Total (EST) pelo disco de Arckeman, Extrato Seco Desengordurado (ESD), pesquisa de reconstituintes, pesquisa de alcalinos, pesquisa de conservantes, avaliação do tratamento térmico do leite por enzimas e para a determinação dos resíduos de antibióticos, através do método SPAN Beta-Lactam SP Plus no leite in natura seguindo as recomendações do fabricante. Todos esses procedimentos elencados são efetuados por dois funcionários capacitados, no qual são responsáveis pela operação do laboratório de análises do leite e da plataforma de recebimento.

Todas as análises atendendo aos requisitos de qualidade que a mesma estabelece, é realizado o descarregamento do veículo nos tanques isotérmicos da plataforma de recebimento, o produto é resfriado até a temperatura de 2° a 3°. Nessas condições o produto é transportado para indústrias parceiras na região, o Laticínios Boavistense LTDA, localizado no município de Nova Boa Vista – RS e a Indústria Laticínio Sarandi LTDA, localizado no município de Sarandi – RS.

Na figura seis representa a plataforma de recebimento do leite, e a figura sete representa o laboratório de análises físico/químicas que atualmente a cooperativa dispõe e posteriormente a figura oito, mostrando o fluxograma de operacionalização do posto de resfriamento de leite cru.

Figura 6 - Plataforma de recebimento do leite cru



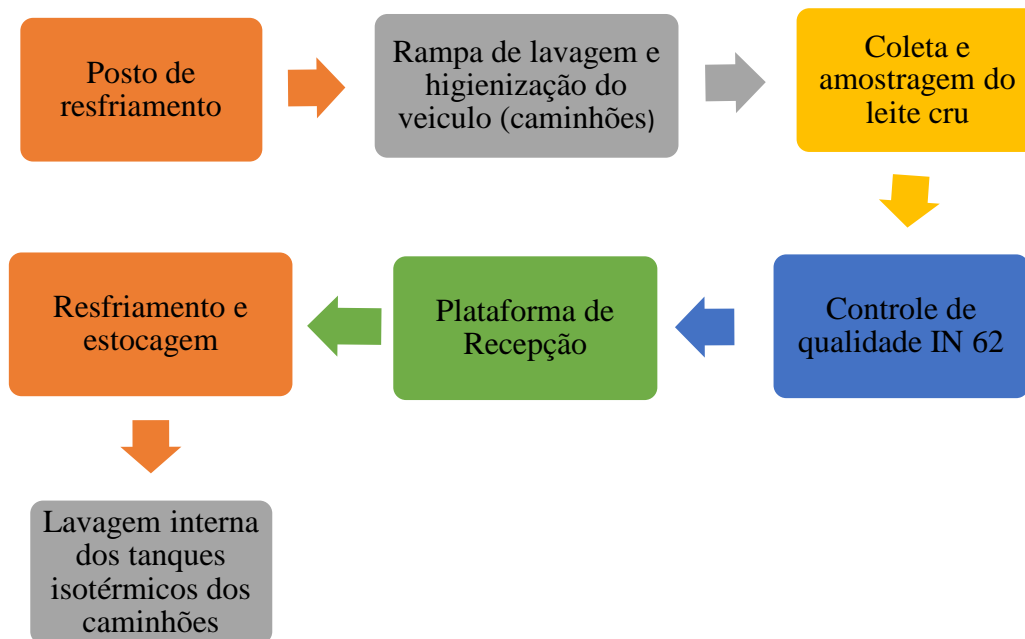
Fonte: Álbum do autor 2018.

Figura 7 - Laboratório de análise físico-química de leite cru



Fonte: Álbum do autor 2018.

Figura 8 - Fluxograma de operacionalização do posto de resfriamento de leite cru do posto de resfriamento de leite cru



Fonte: Elaborado pelo Autor com base nas informações da COPERLAT (2018).

3.4. LATICÍNIO DA COPERLAT

A unidade operacional destinada para o laticínio possui uma área de 660m² que corresponde ao prédio onde ocorre o processo produtivo. Este possui uma área de recebimento do leite (plataforma), laboratório de controle de qualidade, para análises físico-químicas do leite (conta com laboratório para proferir análises microbiológicas de todos os produtos lácteos), salas de estocagem, embalagem e rótulos dos produtos lácteos, sala de inspeção federal, sala de fabricação, câmaras frias e de maturação do produto, sala de expedição, armazenagem de produtos químicos, caldeira, sanitários, vestiários e refeitório.

O laticínio da cooperativa promoverá a operação de atividade de beneficiamento e industrialização do leite e seus derivados com capacidade estimada de 20000 litros/dia. O projeto foi elaborado junto à Secretaria de Desenvolvimento Pesca e Cooperativismo num total orçado de R\$ 1.710.860. Os principais produtos beneficiados e comercializados serão queijo colonial, queijo mussarela, bebida láctea e iogurte.

Um dos principais impactos na implantação da agroindústria será de agregar valor à produção primária, o que por consequência aumentara a renda das famílias assentadas e pequenos agricultores camponeses da região produtores de leite.

A industrialização do leite fortalecerá a economia do município e região, promovendo uma maior relação da cadeia produtiva, produtor-cooperativa-município e consumidor final. As dificuldades que o projeto pretende superar é justamente poder industrializar a matéria prima no mesmo município, diminuindo os custos de transporte para outros municípios e região, ganhando assim redução de custos, qualidade do produto e contribuindo na geração de emprego pois com a instalação da indústria necessitará de no mínimo sete funcionários para a operação do processo produtivo.

O público beneficiado será diretamente as famílias assentadas e pequenos produtores de leite que atualmente são entorno de 150 famílias e que poderá ser ampliado para todas as famílias assentadas da região que são entorno de 300 famílias. Os municípios beneficiários serão Pontão, Ronda Alta, Sarandi, Gramado dos Loureiros, Coqueiros do Sul, Passo Fundo, Não-me-Toque, Trindade do Sul, Tupaciretã e Jóia RS. No momento o laticínio encontra-se em fase final das instalações dos equipamentos de beneficiamento dos produtos.

4. IMPACTOS DA COPERLAT NA REGIÃO E NAS FAMILIAS ASSENTADAS

Este capítulo, visa apresentar a descrição dos resultados da pesquisa através dos dados obtidos com a condução do estudo, bem como realizar as análises referentes aos serviços prestados pela cooperativa. Inicialmente será abordado, 1) Os serviços, ações realizadas pela cooperativa junto a seus associados, 2) A política de fomento agrícola da COPERLAT sobre as áreas de atuação da produção das famílias assentadas, 3) Dimensionar a participação dos associados nas decisões da cooperativa, 4) O papel Político e econômico da cooperativa na região e nas famílias assentadas.

4.1 OS SERVIÇOS, AÇÕES REALIZADAS PELA COOPERATIVA JUNTO A SEUS ASSOCIADOS

Nesta seção será apresentado as avaliações referente aos serviços prestados pela cooperativa, através de análises efetuadas pelos associados, fundamentadas em bases teóricas já publicadas.

No primeiro momento buscou-se entender a opinião dos associados sobre os serviços prestados pela COPERLAT nos seguintes setores:

A - Assistência técnica;

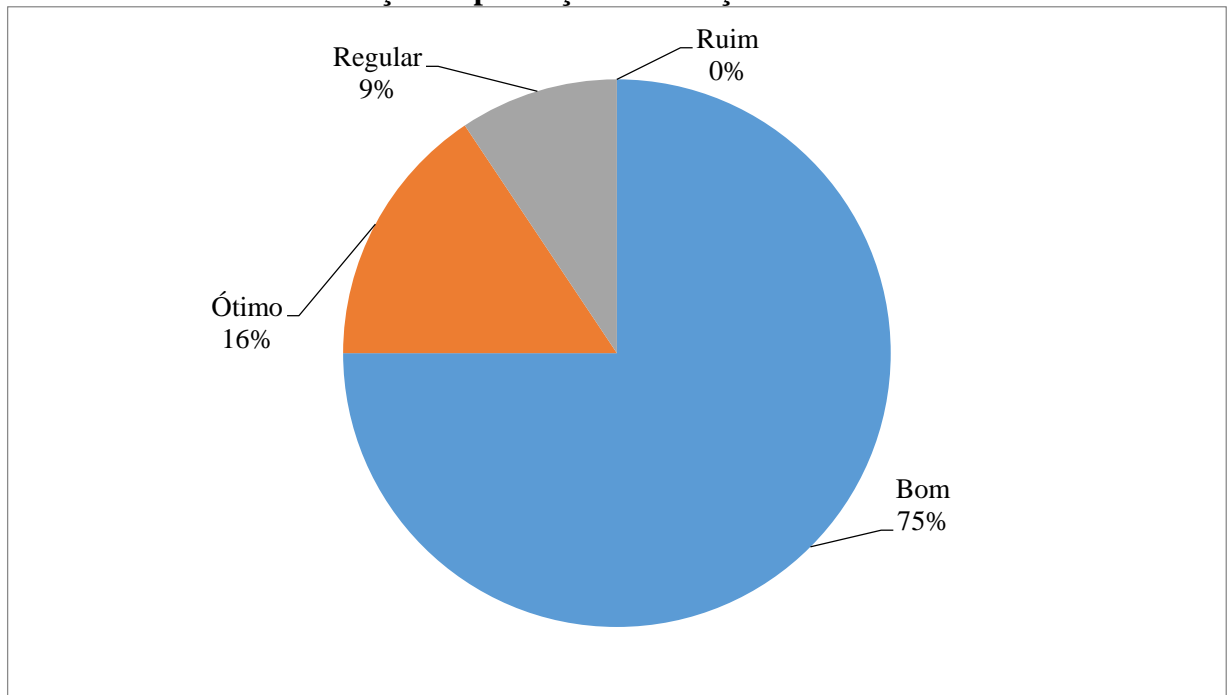
B - Patrulha agrícola;

C - Recolhimento de leite;

D - PNAE - merenda escolar;

Em resumo a esta questão sobre a prestação de serviços, gerou-se o gráfico 2, o qual mostra em porcentagem o nível de satisfação dos associados aos serviços prestados pela cooperativa.

Gráfico 2-Nível de satisfação de prestação de serviços da COPERLAT aos associados



Fonte: Dados da pesquisa de campo, organizado pelo autor (2018).

Podemos observar que os níveis de satisfação sobre a prestação de serviço se encontra em porcentagens elevadas, demonstrando assim que a cooperativa está contribuindo nas atividades agrícolas que os associados realizam em suas unidades de produção camponesa. Dentre os serviços prestados pela cooperativa destacou-se a patrulha agrícola, onde os entrevistados apontam que esse setor possui uma boa estrutura de máquinas e implementos, e que o serviço é efetuado com qualidade pelos funcionários competentes.

Quanto a avaliação do trabalho da cooperativa para a produção gerada no assentamento, o Entrevistado II (2018), relata que, “[...] o trabalho realizado pela cooperativa é de extrema importância para os produtores, pois possibilita a diversificação da produção gerando renda e produção de alimentos saudáveis”.

Conforme os Entrevistados III, IV, V, e VI, a cooperativa tem feito um ótimo trabalho, destacando-se principalmente na transparência da direção, conselho e colaboradores, juntamente com a participação dos associados nos núcleos e nas assembleias, referente ao planejamento da mesma. O Setor de Produção, Cooperação, Meio Ambiente do MST, também concordam com isso ao descrever que:

[...] o planejamento é mais do que uma técnica de administração. É sem dúvida uma lógica que poderá ser enriquecida na medida que envolva diversos elementos da produção e os diversos momentos dela, pois ao realizar o planejamento coletivamente os assentados estarão rompendo sua visão exclusivista de sua propriedade olhando além de seu próprio lote, mas também o de seus companheiros, por tanto a cooperação produtiva é uma peça central na estratégia na construção da melhoria de vida das famílias assentadas (O Setor de Produção, Cooperação, Meio

Ambiente do MST 2008, p. 108).

Apesar da concorrência agressiva do agronegócio nos assentamentos a COPERLAT tem resistido, destacando-se na assistência técnica e prestação de serviço (ENTREVISTADO VI, 2018).

Para os Entrevistados I e III, a cooperativa deveria dar maior atenção na questão da merenda escolar, e maior incentivo na melhoria da genética da bovinocultura leiteira, para assim melhorar a produção de leite para contribuir ainda mais com a cooperativa.

Mesmo assim, conforme os entrevistados a cooperativa é de extrema importância pois busca auxiliar o assentado tanto em sua produção como em sua comercialização, sempre dialogando com seus associados, já que eles são de extrema importância para o seguimento desse processo. Segundo Flach, o mesmo concorda ao dizer que:

A cooperativa é uma sociedade voluntária de pessoas. Trata-se da escolha de uma forma comum de ação. Um associado não é apenas aquele que integraliza o capital social; é, sobretudo, aquele que se compromete com os objetivos da instituição (Flach 2015, p. 112).

Diante deste contexto, buscou-se analisar a percepção dos associados referente quais mudanças seriam necessárias com o objetivo de melhorar a COPERLAT. Que para os Entrevistados II, III, IV e VI, a cooperativa deve buscar mais recursos a serem investidos na produção dos associados, principalmente subsidiando recursos para fortalecer a cadeia produtiva do leite, os produtos da merenda escolar e iniciar o mais breve possível as atividades no processamento do leite, para assim iniciar com a abertura do ponto de vendas dos produtos coloniais com prioridades para os orgânicos, junto a sede as margens da rodovia, onde está situada a estrutura administrativa.

Para finalizar a seção de avaliação dos serviços prestados pela cooperativa o pesquisador questionou os entrevistados sobre qual a avaliação do quadro de funcionários da COPERLAT. Diante dessa pergunta o Entrevistado V (2018), diz:

[...] seria necessário a melhor distribuição de tarefas dentro do quadro de funcionários da cooperativa, pois alguns estão sobrecarregados de atividades e outros não, então deve-se organizar melhor a distribuição de tarefas e melhorar o atendimento na parte administrativa. Os funcionários devem trabalhar com mais cooperação entre eles.

Mesmo com essas discordâncias referente ao quadro de funcionários a maioria dos entrevistados, comentam que o atual quadro de funcionários da cooperativa está prestando os serviços com qualidade, porém a necessidade da contratação de médico veterinário devido à grande demanda de serviços.

4.2 A POLÍTICA DE FOMENTO AGRÍCOLA DA COPERLAT SOBRE AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA PRODUÇÃO DAS FAMÍLIAS ASSENTADAS

Ao analisar a opinião dos associados sobre o que a cooperativa está contribuindo na melhor estrutura produtiva das famílias, os Entrevistados I, II, IV, V e VI relatam que a cooperativa contribui no fomento e suporte para as famílias assentadas, em algumas entrevistas os mesmos apontam que a cooperativa possui uma política de facilitação ao crédito para o associados investir na aquisição de animais, recuperação de pastagens na diversificação da produção com produtos para a merenda escolar, para o Entrevistado V “uma questão importante é que a cooperativa fomenta a produção com subsídios e pode ser descontado na produção entregue”.

Segundo o Entrevistado VI (2018):

[...] a cooperativa além de subsidiar a produção também garante a venda do produto em instituições públicas através do programa PNAE e mercados locais, isso proporciona aos associados a garantia que sua produção será comercializada contribuindo na geração de renda no campo.

No aspecto relacionado a outros inventivos na produção que a cooperativa deveria oferecer aos produtores associados, todos os entrevistados relatam que a cooperativa deve:

- a) Investir e fomentar a aquisição de novas matrizes com financiamento subsidiado descontado na entrega do leite;
- b) Disponibilizar recursos para serem investidos nas propriedades, direcionada para a questão da infraestrutura para facilitar a mão-de-obra e buscar aumentar a produção dos associados reduzindo;
- c) Incentivar a produção de alimento a base de pasto para a bovinocultura de leite, sendo o projeto fiscalizado desde o início, com mais técnicos e pelos dirigentes;
- d) Fortalecer o atendimento técnico na merenda escolar. Na parte da assistência técnica animal também necessita a contratação de mais um profissional devido a demanda de atendimento no último período;
- e) Relatam que é fundamental a cooperativa organizar juntamente com as entidades municipais como Secretaria Municipal da Agricultura, Sindicato Rural e EMATER/ASCAR, cursos de qualificação técnica direcionados especialmente para a produção de hortaliças, no melhoramento das pastagens fomentando a produção de alimento a base de pasto e no melhoramento da genética do rebanho dos associados.

Desta forma David também destaca a necessidade:

Formação e educação cooperativista a qual abre espaço permanente à formação reflexiva contribuindo para o seu próprio fortalecimento, num movimento de valorização mútua. Neste sentido, a cooperação e educação são práticas indissociáveis [...] (David (2009, p 26).

Na avaliação do programa de sanidade animal os entrevistados II, III e IV relatam que o programa de sanidade animal oferecido pela cooperativa é fundamental para o controle e prevenção de doenças no rebanho leiteiro, geralmente é realizado a vacinação para brucelose e IBR em novilhas. Ainda para o entrevistado I, “atualmente a falta de incentivo dos poderes públicos para fazer mais testes de doenças nos rebanhos, especificamente para a bovinocultura leiteira”.

Conforme relato do Entrevistado V, “[...] o programa de sanidade animal melhorou muito com as parcerias realizadas a Universidade de Pelotas (UFPel), pois com essa parceria conseguiu contemplar um número satisfatório dos associados.”

Quando questionados pelo pesquisador referente ao programa de qualidade do leite oferecidos pela cooperativa todos os entrevistados afirmam que é de extrema importância as orientações sobre o manejo na ordenha, higienização dos equipamentos e nas unidades de produção, também destacam que a cooperativa sempre primou pela qualidade do produto realizando análises periodicamente na Universidade de Passo Fundo (UPF), e pagando ao associado pela qualidade do produto.

4.3 DIMENSIONAR A PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS NAS DECISÕES DA COOPERATIVA

Ao verificar os aspectos relacionados a opinião dos associados sobre a atuação do conselho fiscal, todos os entrevistados observam que este setor tem realizado boa atuação na fiscalização dos setores da cooperativa, dando sugestões e ajudando para melhorar cada vez mais o funcionamento da cooperativa principalmente os controles administrativos. Relatam que a cooperativa vem melhorando e renovando o quadro com qualificação a cada eleição. O entrevistado VI, observa a “[...] necessidade da cooperativa efetuar cursos e treinamento para os membros deste conselho, em função do crescimento da COPERLAT e a maior responsabilidade, transparência e comprometimento desta instancia organizativa”.

Referente as conselho deliberativos da COPERLAT, os entrevistados I, II, III, IV e VI destacam que apesar da atuação ser recentemente oficializada após a reformulação estatutária está auxiliando muito na gestão da cooperativa com reuniões periódicas, contribuindo para o bom andamento da cooperativa. O conselho tem a função e atuação de aproximar as

informações da cooperativa para o associado nas reuniões dos núcleos. Já o Entrevistado V (2018), comenta:

[...] o grupo é formado por um membro de cada comunidade, com isso, contribui na aproximação dos associados das comunidades potencializando os debates, sendo um conselho mais aberto, dialogando com todos os setores da cooperativa, deliberando projetos junto a direção da entidade.

Quanto à avaliação da forma de condução das assembleias e prestação de contas os entrevistados I, II, III, IV e VI mencionam que o novo método da direção em apresentar inicialmente o resumo dos resultados nos núcleos, está contribuindo no processo de compreensão do conjunto da cooperativa e como está sendo importante a organização dos núcleos nas comunidades.

Desta forma, os entrevistados II e VI também reforçam que este procedimento de organização está sendo conduzido com mais transparência e seriedade oportunizando a participação do quadro associado nas pautas abordadas.

Para o entrevistado V, alguns associados tem dificuldade na compreensão do método exposto “linguagem contábil”, por vezes se atrapalham nos encaminhamentos. Neste sentido se faz necessário uma abordagem mais simples para que se estabeleça uma maior compreensão e esclarecimento para os associados presentes nas reuniões.

Quando questionados referente a diferença entre as cooperativas tradicionais da região ou de qual um dia tenha participado e a COPERLAT os entrevistados I, II, V e VI, destacam que a COPERLAT é uma cooperativa criada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e pelos associados camponeses assentados. Relatam que a cooperativa não discrimina e não diferencia os associados. A relação direção e sócios é muito próxima tendo como prioridade o associado assentado.

Desta forma David (2009, p. 26) afirma que [...] “as cooperativas devem buscar a autonomia coletiva e aumentar a capacidade de seus cooperados de resolver seus problemas e conquistar sua emancipação [...]”.

Destacam que as cooperativas tradicionais já no passado atuavam em defesa dos que tinham maior poder. Isso mudou na região após a criação da antiga COANOL e outras pequenas cooperativas. As quais deram oportunidade aos associados acompanharem de perto a pesagem e a classificação dos seus produtos no ato da entrega. Na atualidade a COPERLAT continua fazendo a diferença, principalmente no setor leiteiro, repassando anualmente as bonificações da produção comercializada.

Ao analisar os motivos que levam o associado a comercializar sua produção junto à COPERLAT todos os entrevistados destacam que a cooperativa é uma entidade que prioriza

os associados assentados, que apoia as organizações sociais e o Instituto Educar, que é uma escola do MST. Apontam que a cooperativa contribui no suporte técnico, na venda de medicamentos veterinários com desconto de 20% aos associados assentados, e no valor dos serviços prestados com as máquinas da patrulha agrícola. Os associados tem contato direto com os dirigentes da entidade para tratar de questões políticas e econômicas. Relatam que apesar da atual política agrícola e da forte atuação do agronegócio na região de abrangência, a cooperativa tem viabilizado o pagamento do leite comercializado com regularidade. Isso garante aos associados, cumprir com os compromissos e planejar investimentos. A mesma prática é aplicada aos fornecedores associados de produtos destinados a merenda escolar. Portanto, o setor de Produção, Cooperação, Meio Ambiente do MST, concorda ao dizer que:

[...] tornam-se necessárias ações organizadas que ajudem a melhorar a comercialização dos produtos e subprodutos nos mercados locais e regionais, bem como se prever a organização de unidades agroindustriais que agreguem valor a essa produção e lhes dêem maior qualidade e durabilidade. A agroindustrialização popular é decisiva para o desenvolvimento dos assentamentos (Setor de Produção, Cooperação, Meio Ambiente do MST, 2006, p. 15).

Dessa forma a COPERLAT, ao desenvolver uma série de atividades, contribui para o desenvolvimento e organização dos assentamentos da antiga Fazenda Annoni e região.

4.4 O PAPEL POLÍTICO E ECONÔMICO DA COOPERATIVA NA REGIÃO APÓS OS INSUCESSOS ANTERIORES NA COOPERAÇÃO AGRÍCOLA

Referente qual a principal diferença da COPERLAT, diante das outras cooperativas que atuavam na região como exemplo a COANOL, todos os entrevistados destacam que diferença da COPERLAT com relação as demais cooperativas regionais que o MST ajudou a criar, se dá principalmente na forma da gestão buscando sempre a redução de custos para resistir as atuais políticas e concorrências. Atualmente a cooperativa auxilia os associados assentados na prestação de serviço as quais possuem mercado garantido e público consumidor diferenciado, que é o caso da merenda escolar e demais entidades assistenciais com potencial de consumo. Conforme o Entrevistado IV:

[...] a cooperativa COPERLAT está sempre em busca de conhecimento para capacitação de seus funcionários e associados, o que consequentemente reflete no desenvolvimento de um bom trabalho e na qualificação dos produtos comercializados, e a principal diferença hoje é que a COPERLAT tem mais seriedade, mais controle na parte administrativa, o quadro administrativo é bem visto, pelos associados assentados, gerando maior confiança.

Desta forma, os Entrevistados II e VI relatam que no passado, citando o exemplo da antiga COANOL, que não foi a única a paralisar suas atividades na região, a mesma sofreu as consequências da concorrência, da falta de estudo aprofundado nos custos de produção, custos

fixos, e viabilidade das unidades de beneficiamento e comercialização. Na época, existia muita disputa na compra da soja, milho e trigo, quem possuía maior estrutura econômica conseguia adquirir os produtos mencionados. Citando ainda a implantação da indústria ervateira sem pesquisa de qualidade da matéria prima e das próprias mudas utilizadas na implantação de novos ervais. A fábrica de ração, unidade de produção de leitões, frota de veículos, transportadora, supermercados entre outras atividades que também não deram certo. Esforço da organização não faltou, porém o maior problema destacado pelos entrevistados reflete na qualificação profissional, transparência, seriedade e maior controle das atividades desenvolvidas pela COANOL. Segundo o presidente da COPERLAT (2018):

[...] no início os assentados tinham organizados várias associações que trabalhavam na forma de cooperação principalmente com a prestação de serviços, depois houve um recuo e uma certa temeridade na área de cooperação por causa do erro que se cometeu na COANOL, primeiro por que nós entramos na área de grãos, e isso é uma questão dominada pelo agronegócio “grande negócio”, a COANOL teve seus ensinamentos, sua experiência, seu trabalho de base, a organização dos produtores e que a gente quanto COPERLAT aprendemos muito com a COANOL, o que nos é diferente, primeiro que definimos desde a fundação, a estratégia da COPERLAT é garantir um produto que de renda mensal aos produtores que é o caso do leite, também trabalha para que a cooperativa construa sua própria agroindústria do leite, não entramos nessa área de financiamento de PRONAF, nós somos uma cooperativa enxuta, que conduzimos com muito cuidado a questão financeira. A diferença é que estamos conduzindo com os pés no chão com estratégia clara que é trabalhar para organizar os assentados na produção de alimentos e não entramos no agronegócio pra vender ração, insumos químicos fazem um movimento financeiro amplo pra gerar mais receita. Nós nos estruturamos diferente, não temos silos e nem armazéns, somente estoque para o leite e vamos criar para a cultura do feijão. Com isso a COPERLAT construiu a sua característica com outro objetivo. O produto leite é um alimento perecível de risco mas ao longo desses dez anos de cooperativa conseguimos nos organizar e conseqüentemente se desenvolver estruturalmente, temos a tranquilidade de dizer que estamos no caminho certo.

Diante do relato mencionado, observa-se que a cooperativa surge com um novo propósito, outra estratégia política e econômica, o principal trabalho é contribuir na organização dos assentados na produção de alimentos.

Ao serem questionados pelo pesquisador sobre qual foi o principal motivo que levaram as cooperativas dos assentados a encerrarem suas atividades operacionais e administrativas os Entrevistados I, II, III e IV relatam que o principal problema naquele período foi a concorrência com cooperativas tradicionais na compra de grãos, falta de controles administrativos e despreparo da direção e funcionários. Deveriam ter priorizado a produção dos assentados igual está fazendo a COPERLAT, na valorização do camponês assentado.

Sobre quais os principais motivos para o associado manter vínculo até hoje na cooperativa COPERLAT, os Entrevistados I e V salientam que a cooperativa é uma

ferramenta de luta e organização dos assentados que ainda acreditam no cooperativismo como uma forma de organização política, econômica e social dos camponeses assentados, e que a cooperativa está inserida dentro de um território de luta e reprodução das famílias assentadas.

Para os Entrevistados II, III e IV, a várias vantagens que a cooperativa oferece ao associado:

- a) Fomento à produção;
- b) Transparência e Seriedade;
- c) Assistência técnica;
- d) Localização do laticínio;
- e) A boa relação entre cooperativa e os associados.

São elementos fundamentais para a permanência do assentado continuar produzindo alimentos vinculados a cooperativa.

Já para o presidente da COPERLAT, a vários motivos para o vínculo entre a cooperativa e os associados pois:

[...] a COPERLAT tem influencia diretamente na produção de leite e na produção de alimentos para a merenda escolar, por que a grande produção aqui no assentamento é a cultura da soja, então a COPERLAT como definição política, desde sua fundação, é nos não trabalhar com grão, a não ser alimentos como feijão, leite e hortifrutigranjeiros. E para isso nós estamos se estruturando nesse campo, estamos viabilizando o projeto para a nossa semi industrialização de produtos de horta, empacotamento do feijão o beneficiamento e industrialização do leite. Então nesse aspecto hoje a COPERLAT virou referência pra vender produtos destinados a merenda escolar, é uma alternativa de renda, onde os camponeses tem a liberdade de escolher se querem trabalhar com a produção de hortaliças, feijão, leite e tem onde vender. A COPERLAT tem um papel importante na organização dos camponeses assentados para produzir renda sem depender da MONSANTO [...].

Quando questionados pelo pesquisador do ponto de vista da avaliação de como o associado está observando a atuação e participação dos jovens na cooperativa os Entrevistados II, III, IV, V e VI, destacam que a COPERLAT tem oportunizado a vários filhos de associados a realização de estágios e trabalho fixo. Além disso tem contribuído com o Instituto Educar na formação de técnicos, agrônomos e oportunizando estagiários da área da veterinária da UFPEL. Isso fortalece também a luta incessante na sucessão nos assentamentos que o movimento tanto almeja.

Para o presidente da COPERLAT (2018):

[...] quando o jovem assume o comando da produção nas propriedade familiares, a cooperativa faz questão de acompanhar, discutir, e sobretudo informar os jovens sobre o ponto de vista do investimento, prioritariamente para a aquisição de animais e infraestrutura com valores bem acessíveis, por ser uma definição política de incentivar a sucessão familiar, pois é o foco da cooperativa. Nós já temos várias unidades de produção onde quem trabalha são os jovens, mas precisamos avançar de uma forma mais concreta de apoio, incentivo as unidades de produção serem administradas pelos jovens. Precisamos discutir nas assembleias e nos núcleos, pois

ainda são casos casuais a nossa forma de incentivo, aqui na cooperativa priorizamos os funcionários filho de associados ou da família de associados de preferência jovem para se inserirem na cooperativa e contribuírem no processo de organização do assentamento.

Ao serem questionados se a cooperativa oferece algum programa específico para estimular o envolvimento dos jovens na produção familiar e na cooperativa, os Entrevistados I, II, III e VI destacam que as famílias devem buscar incentivar mais os jovens para participarem da cooperativa, e na produção familiar.

Segundo os Entrevistados V e VI, a cooperativa possui um fundo rotativo⁶ de recursos, uma espécie de socorro agrícola familiar, que também é destinado para incentivar os jovens e as mulheres a contribuírem na gestão, organização e planejamento das unidades de produção. Enfim existe um conjunto de ações que incentivam a permanência dos jovens, buscando primeiro o aperfeiçoamento (formação), objetivando a sucessão familiar. Nesse sentido Miranda (2014), concorda e reafirma que um dos maiores desafios é:

[...] organizar nossa base social para que compreenda a necessidade de se criar um novo referencial paradigmático para a agricultura, baseada na agroecologia e colocar a juventude como parte essencial nesse projeto, no entanto é necessário que se desencadeie um processo de luta local, por crédito e por iniciativas produtivas que venham a estruturar e fortalecer a produção agroecológica (Miranda 2014, p. 90).

Dessa forma a perspectiva de organização da base principalmente do envolvimento da juventude nos debates deve ser priorizado em todas as instâncias do MST. As cooperativas, nesse sentido, devem ser uma ferramenta norteadora dessa debate estratégico ideológico para fortalecer os assentamentos rurais fomentando a sucessão familiar.

Quando questionados sobre a participação das mulheres na COPERLAT, os Entrevistados I, II e III, relatam que as mulheres participam dos núcleos de produção, mas ainda tem pouco participação no conjunto da COPERLAT, ficam mais restritas nas unidade de produção, principalmente no manejo da ordenha.

Ainda conforme os Entrevistados V e VI, nesse momento a COPERLAT conta com três mulheres atuando diretamente na gestão da entidade, e uma está contribuindo no trabalho prático na plataforma de recebimento do leite. Mesmo não estando tão presente nas atividades da cooperativa, na maioria das famílias associadas quem coordena a produção e prima pela

⁶ O fundo rotativo foi programa criado pela cooperativa logo após sua fundação em 2009. [...] O objetivo deste programa é destinar as sobras de recursos obtidos, como uma reserva técnica, viabilizando recursos para investimentos em infraestrutura, aquisição de equipamentos, formação de pastagens e aquisição de matrizes aos associados assentados. Este fundo rotativo caracterizado como um (socorro agrícola) foi destinado essencialmente nos últimos períodos também no auxílio a doenças decorrentes nas famílias assentadas, no investimento em equipamentos para sala de ordenha e recursos destinados ao investimento na estruturação para a produção de hortaliças, incentivando a diversidade de produção para as famílias assentadas [...] (ENTREVISTA DIRIGENTE DA COPERLAT 2018).

qualidade do leite são as companheiras. Aqui podemos fazer uma ligação com que diz Flach, onde relata que:

[...] as mulheres representam, aproximadamente, 25% dos associados e 12% dos ocupantes de cargos de direção no cooperativismo brasileiro. Mais de 30% das mulheres que atuam em cooperativas ou organizações associativas são provedoras de famílias, principalmente no setor rural, na área de economia solidária, onde o número de mulheres é bastante elevado (Flach, (2015, p. 111).

A atuação das mulheres na COPERLAT, conforme mencionados nas entrevistas e constatado nas visitas realizadas a cooperativa, perceber-se que elas contribuem diretamente no quadro administrativo, sendo uma na esfera financeira, outra na secretaria administrava e uma engenheira agrônoma atuando no setor de projetos e assistência técnica. Na atual composição dos conselhos, não há a representação das mulheres.

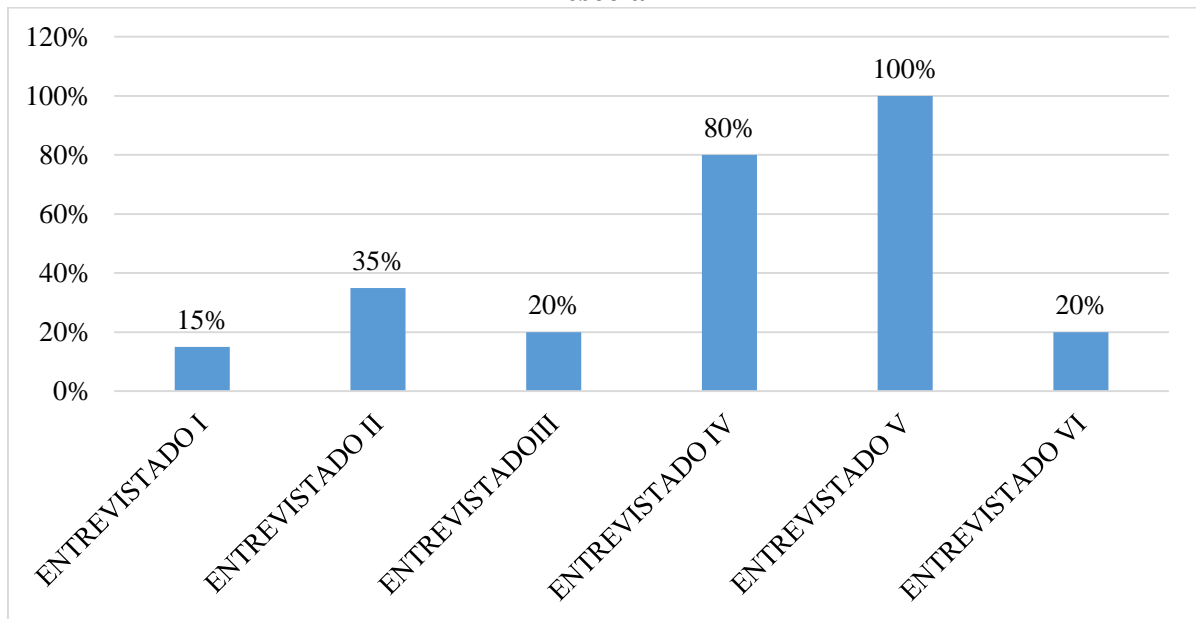
A participação das mulheres na COPERLAT se dá principalmente através das assembleias e junto os núcleos regionais de discussões, os quais estão organizado nas comunidades. Na relação junto a COPERLAT, observa-se que em muitas famílias associadas são as mulheres que recebem em seu nome o cheque de pagamentos oriundos da comercialização, do leite bem como os produtos fornecidos ao programa PNAE. Participam também nas palestras de campo, oferecidas as famílias associados e acompanham os técnicos e veterinários no tratamento e cuidado aos animais. Em geral são elas, que em sua maioria contribuem no planejamento e manejo das culturas diversificadas, as quais se enquadram nos alimentos fornecidos ao PNAE.

Sobre a opinião dos associados se a cooperativa oferecer algum programa específico para estimular o envolvimento das mulheres na produção familiar e na cooperativa, os Entrevistados II, III e VI mencionam que a COPERLAT em parceria com o movimento contribuiu na elaboração de projetos para a liberação de recursos as mulheres, PRONAF Mulher⁷, destinados essencialmente para estimular a produção de hortaliças, para a irrigação de pastagens aquisição de matrizes para qualificar o rebanho leiteiro. A cooperativa possui o fundo rotativo que pode ser acessados pelas mulheres.

Na abordagem referente a renda familiar, qual percentagem dela tem relação com a COPERLAT, a esta questão criou-se o gráfico 3, o qual mostra em porcentagem o nível econômico do total de renda oriundo da COPERLAT para as famílias.

⁷ [...] no Ano de 2012 a COPERLAT prestava assistência para a elaboração de projetos do BNDES (PRONAF mulher) com liberação de recursos destinado as mulheres agricultoras assentadas para o investimento nas unidades de produção. (ENTREVISTA DIRIGENTE DA COPERLAT 2018).

Gráfico 3 - Renda obtida através da comercialização de leite e produtos da merenda escolar



Fonte: Dados da pesquisa de campo, organizado pelo autor 2018.

Analisando esta situação do gráfico, podemos observar que dois entrevistados possuem alta dependência da COPERLAT para a composição de sua renda, isto se materializa principalmente com a venda do leite e também com a produção da hortaliças destinadas ao PNAE. Há no entanto outros três que tem baixa dependência da COPERLAT. Estes entrevistados priorizam a produção da cultura da soja. Os entrevistados I e III a composição da sua renda bruta se dá principalmente através do plantio da cultura da soja, aposentadoria e também fornece produtos para a merenda escolar e leite. O entrevistado VI, a sua renda econômica é oriunda da produção da soja e comercializa o leite junto a cooperativa.

Considerando se não houvesse a COPERLAT, como seria a produção e sua situação econômica das famílias associadas, os Entrevistados I, III, V e VI, relatam que certamente seria mais difícil, pois a cooperativa tem instrumentos que dão suporte ao produtor, é uma cooperativa criada com o objetivo de auxiliar os assentados na comercialização de alimentos. Segundo o Entrevistado IV:

“[...] sem a cooperativa estaríamos à mercê de empresas privadas que mudam a política de preços do leite e não valorizam os agricultores assentados, também não teríamos a alternativa de complementação da renda com o programa da merenda escolar, prestação de serviços e recursos especiais para investir na produção familiar.”

Para os demais Entrevistados, apesar da pouca contribuição de renda obtida através da cooperativa, mencionam que a mesma é uma alternativa importante, pois auxilia os

camponeses assentados principalmente na prestação de serviços com um preço diferenciado em se comparado com os valores destes serviços realizados na região.

Ao serem questionados pelo pesquisador referente a abordagem regional que papel econômico desempenha a COPERLAT para as famílias assentadas, os Entrevistados II, III, IV, V e VI, apontam que é de fundamental importância econômica a cooperativa, não só para as famílias assentadas da área abrangente, que envolve os municípios da região de Pontão, Ronda Alta, Sarandi, Coqueiros do Sul. Mais recente com as rotas de coleta dos assentados dos municípios de Tupanciretã e Joia. Isso garante não só a comercialização da produção, mas melhora significativamente a arrecadação dos municípios citados.

Segundo o Entrevistado I, a cooperativa é uma importante entidade organizativa que estimula a produção de alimentos saudáveis. Desta forma Martins também concorda com esta afirmação, onde comenta:

[...] o MST, em sua práxis, compreendeu que a produção de alimentos saudáveis teria uma enorme força política, tanto para se contrapor ao agronegócio, como para afirmar a possibilidade de organização de uma agricultura voltada aos interesses da população brasileira, desenvolvendo plenamente a função social da terra (Martins 2017, p. 23).

Segundo o Entrevistado V, a cooperativa contribui na geração de renda para as famílias associadas, no fornecimento de insumos para a formação de pastagem, patrulha agrícola na produção de feno, silagem, contribuindo bastante no fortalecimento dos produtores de leite da região, e incentivando a permanência dos camponeses no meio rural. Conforme o Presidente da COPERLAT (2018):

[...] a cooperativa esta virando referencia para os produtores assentados que querem buscar alternativas a monoculturas de grãos, pois é um processo de discussão intensa para a mudança na produção, temos que apresentar propostas concretas, como a cooperativa esta fazendo incentivando a produção de feijão, leite, hortaliças pois vai ter garantia para vender o produto, o associado vai saber o preço que vai ganhar e no final do ano o associado vai ganhar a bonificação das sobras que a cooperativa tiver, nesse sentido, embora não esteja propagandeado a cooperativa tem um papel fundamental para o associado buscar a diversidade de produção, principalmente quando falamos em produzir alimentos de qualidade.

Conforme destacado acima a COPERLAT é uma entidade social que está contribuindo diretamente com os camponeses assentados da região da antiga da Fazenda Annoni.

Ao longo destes onze anos de trabalho realizado junto aos assentados, a cooperativa viabilizou diferentes projetos fortalecendo a política de produção agropecuária dos assentamentos. Um dos principais objetivos e anseios sanados pela cooperativa, foi de resgatar a cooperação na comercialização de leite, prestar assistência técnica a seus associados, melhorar a estrutura da patrulha agrícola viabilizando maior atendimento aos camponeses, o fomento de recursos e subsídios incentivando principalmente a produção de

alimentos saudáveis, e possibilitar aos assentados uma maior segurança na comercialização do seu produto.

A cooperativa vem aprimorando métodos de condução das assembleias e reuniões de conselhos, neste aspecto a um entendimento da direção em proporcionar o processo de formação ao quadro social e funcionários, direcionado na gestão financeira e contabilidade da cooperativa onde discutem as receitas, despesas, resultado do exercício e traçam as metas e planejamentos a serem executados. Para a otimização da operacionalização da plataforma de leite, laboratório de análise e coleta de leite, a cooperativa vem buscando capacitar o quadro de funcionários responsáveis por essas atribuições, pensando em qualificar o processo organizativo, produtivo conforme as normativas vigentes.

Dessa forma conclui-se este capítulo apresentando os principais desafios e limites constatados durante a pesquisa, que irão contribuir no aspecto produtivo dos camponeses associados e também na organização da cooperativa

1) Verificou-se a necessidade da cooperativa fomentar programas específicos para estimular a participação dos jovens e mulheres nas atividades desenvolvidas pela cooperativa, ou seja, em reuniões dos núcleos, assembleias e também na composição do quadro da direção. Pois observou-se que as mulheres estão mais restritas as atividades da unidade de produção e os jovens estão migrando para os centros urbanos.

2) A cooperativa deve disponibilizar mais recursos a serem investidos na produção dos associados, principalmente subsidiando e pleiteando projetos, a partir de lutas pressionando junto aos Governos Federal e Estadual, ou através da atividade da cooperativa fortalecendo o fundo rotativo, como uma estratégia de incentivo à produção diversificada, fortalecer a cadeia produtiva do leite, para os produtos da merenda escolar e iniciar o mais breve possível as atividades no processamento do leite, o beneficiamento de feijão e a semi-industrialização de hortaliças, para assim viabilizar o ponto de vendas dos produtos coloniais com prioridades para os orgânicos, junto a sede as margens da rodovia, onde está situada a estrutura administrativa.

3) Outro desafio da cooperativa é organizar juntamente com as entidades municipais como Secretaria Municipal da Agricultura, Sindicato Rural e EMATER/ASCAR cursos de qualificação técnica direcionados especialmente para a produção de hortaliças, no melhoramento das pastagens fomentando a produção de leite a base de pasto e no melhoramento genético dos animais.

Desta forma ao serem executadas as demandas expostas, a cooperativa ira cada vez mais fortalecer a produção dos camponeses associados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal questão que este trabalho buscou elucidar foi compreender os limites e desafios da Cooperativa Agropecuária e Laticínios Pontão LTDA – COPERLAT, em relação às famílias assentadas na Fazenda Annoni. Ainda neste contexto, buscou-se entender a dinâmica dos serviços, ações realizadas pela cooperativa junto aos seus associados, a política de fomento agrícola da COPERLAT sobre as áreas de atuação da produção das famílias associadas, dimensionar a participação dos associados nas decisões da cooperativa, e por fim em compreender o papel político e econômico da cooperativa na região após os insucessos anteriores na cooperação agrícola.

Percebeu-se também as possibilidades e potencialidades que a cooperativa desenvolve referente a valorização do associado e o incentivo à produção de alimentos saudáveis, que apesar da grande presença do agronegócio no assentamento, a mesma busca como definição política fomentar a diversificação da produção de seus associados garantindo a comercialização de seus produtos.

Quanto ao primeiro objetivo específico que buscou analisar os serviços, ações realizadas pela cooperativa junto aos seus associados, constatou-se de forma generalizada que os serviços prestados pela cooperativa são de fundamental importância para as famílias assentadas vinculadas a entidade, pelo fato, que a mesma trabalha com um preço diferenciado e os trabalhos prestados são realizados com qualidade, principalmente relacionados a patrulha agrícola que possui máquinas e equipamentos que auxiliam os camponeses associados na atividade leiteira na produção de silagem, feno, e produção para a merenda escolar.

Em relação ao segundo objetivo específico que dedicou-se a estudar a política de fomento agrícola da COPERLAT e as áreas de atuação da produção das famílias associadas citadas, identificou-se que a cooperativa está contribuindo na melhor estrutura produtiva das famílias, devido a contribuição no fomento e suporte para as famílias assentadas.

Constatou-se que a cooperativa possui uma política de facilitação aos recursos de fomento para o associados investir na aquisição de animais, recuperação de pastagens na diversificação da produção com produtos para a merenda escolar, esses subsídios geralmente são descontado na produção entregue. A cooperativa, além de subsidiar a produção também garante a venda do produto em instituições públicas através do programa PNAE e mercados locais, isso proporciona aos associados a garantia que sua produção será comercializada contribuindo na geração de renda no campo.

O terceiro objetivo específico visou dimensionar a participação dos associados nas decisões da cooperativa, verificando as percepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Identificou-se que a cooperativa tem feito um ótimo trabalho, destacando-se principalmente na transparência da direção, conselho e colaboradores, juntamente com a participação dos associados nos núcleos e nas assembleias, referente ao planejamento da mesma. Observou-se ainda que os conselhos deliberativo e fiscais estão contribuindo nas decisões para o bom andamento cooperativa, no sentido de aproxima as informações da cooperativa para o associado nas reuniões dos núcleos, dialogando com todos os setores da cooperativa, deliberando e fiscalizando projetos junto a direção da entidade.

O último objetivo específico proposto para a elaboração da pesquisa foi em compreender o papel político e econômico da cooperativa na região após os insucessos anteriores na cooperação agrícola. Neste sentido constatou-se que a COPERLAT com relação as demais cooperativas regionais como a COANOL, CODASUL e COMASA, se dá principalmente na forma da gestão, controles rigorosos, supervisão por parte dos associados e participação destes, qualificando a gestão da mesma buscando resistir e fortalecer o associado camponês, com mecanismos para a redução de custos resistindo as atuais políticas e concorrências do agronegócio. Isto não ocorria na COANOL, CODASUL E COMASA.

Além dos objetivos mencionados acima observou-se que a cooperativa é uma entidade que prioriza os associados assentados, que apoia as organizações sociais regionais e o Instituto Educar, que é uma escola do MST. Os associados tem contato direto com os dirigentes da entidade para tratar de questões políticas e econômicas. Apesar da atual política agrícola e da forte atuação do agronegócio na região de abrangência, a cooperativa tem viabilizado o pagamento dos produtos fornecidos pelo associado, principalmente do leite.

Também identificou-se que a COPERLAT tem oportunizado aos filhos de associados assentados na realização de estágios e trabalho fixo. Além disso tem fortalecido o Instituto Educar na formação de técnicos, agrônomos e oportunizando os veterinário recém formados na UFPel em Pelotas-RS no ingresso a atividade profissional. Isso fortalece também a luta incessante pela permanência dos jovens do campo, oportunizando também a sucessão familiar nos assentamentos. Observou-se que as mulheres participam dos núcleos de produção, mas ainda tem pouco participação no conjunto da COPERLAT, ficam mais restritas nas unidade de produção, principalmente no manejo da ordenha.

Através desta experiência pesquisada no assentamento da antiga Fazenda Annoni, concluiu-se que o trabalho social efetuado pela cooperativa, corresponde aos anseios dos associados assentados, devido as atividades desenvolvidas pela cooperativa. Desta forma a

cooperativa é destaque organização, seriedade e transparência por parte da direção. Assim a cooperativa configurando-se como uma estratégia política de luta e organização dos assentados que ainda acreditam no cooperativismo como uma ferramenta de resistência e emancipação dos assentados dessa região.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Clovis Tadeu. Serviço de expansão da triticultura: política quantitativa, transformações qualitativas no agronegócio da mesorregião Noroeste RS–1940/1955. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 20, n. 42, 2014. Disponível em <<http://seer.upf.br/index.php/rtee/article/view/4477/2962>> Acesso Mar. 2018.
- BORGES, Juliano Luiz. **Bases históricas do cooperativismo no MST**. Revista Fato & Versões, Uberlândia, Nov. 2010.
- CARTER, Miguel. A origem e consolidação do MST no Rio Grande do Sul. In: CARTER, Miguel (Org.), **Combatendo a desigualdade social: O MST e a reforma agrária no Brasil**, São Paulo: UNESP,2010. p. 199-236.
- CARVALHO, M. Horacio. A luta na terra: Fonte de inovação e desafios constante ao MST, In: CARTER, Miguel (Org.), **Combatendo a desigualdade social: O MST e a reforma agrária no Brasil**. São Paulo: UNESP,2010. p. 287-331.
- CPT. A luta das Mulheres do Campo: Roseli Nunes. 2017. Disponível em <<https://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes-2/destaque/3664-a-luta-das-mulheres-do-campo-roseli-nunes.>>. Acesso em 12 jan. 2018
- DANTAS, Alexis Toríbio. CEQUEIRA, Luiz Fernando. **Plano Real: Auge e declínio de uma política econômica**. 2014. Disponível em: <http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD300.pdf> Acesso em nov. 2017.
- DAVID, Ari. **Competitividade das cooperativas do sistema de cooperativas de leite da agricultura familiar**. 2009. 75 p. Monografia (Especialista no Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão do Cooperativismo Solidário) – Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão do Cooperativismo Solidário Competitividade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2009. Disponível em: <<http://www.cresol.com.br/site/upload/downloads/52.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- DELGADO, Guilherme C. **O agronegócio: realidade e fantasia rondando o país**. Brasília: mimeo, 2004. Disponível em < <http://coral.ufsm.br/enev/docs/agronegocio.pdf> > Acesso fev. 2018.
- DICKEL, Simone Lopes. O Processo Histórico de Desapropriação da Fazenda Annoni. **XXVIII Simpósio Nacional de História**, p. 1-16, 2015. Disponível em <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434133569_ARQUIVO_artigoANPUH2015SIMONEL.DICKEL.pdf> Acesso Mar. 2018.
- ECKERT, Cordula. O MASTER-Movimento dos agricultores Sem Terra no Rio Grande do Sul: Do governo Brizola ao governo Meneghetti. In: **História das lutas camponesas no Rio Grande do Sul**. São Paulo: ENFF, 2011. p. 147-168.
- FLACH, Affonso. A produção, a agregação de valor e a cooperação e as questões de gênero. In: BONI, Valdete et al. **Organização produtiva de mulheres e promoção de autonomia por meio do estímulo à prática agroecológica**. 1. ed. Tubarão SC: Editora Copiart, 2015. p. 107- 134.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, I et al. **Controle de Capim Annoni -2 (Eragrostis plana) com Herbicida pré-Emergentes em associação com diferentes de manejos de Campo Nativo**. 2009. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77908/000696092.pdf?sequence=>> Acesso nov. 2017.

INSTITUTO DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Painel de assentamentos <<http://www.incra.gov.br/servicos/licita~coes-editais-e-pregoes/anteriores/file/922-mapa-localizacao-de-assentamentos>>. Acesso em: 13. Mai. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Cidades. Disponível em: <cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pontao/panorama>. Acesso em: 22 out. 2017.

KAGEYAMA, Paulo; QUEDA, Oriowaldo, SANTOS, João Dagoberto: **Assentamentos rurais, alternativas frente ao agronegócio**. 2009. Disponível em <<http://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/45>> Acesso Jan. 2018.

MARTINS, Adalberto Floriano Greco. **A produção ecológica de arroz nos assentamentos da região metropolitana de Porto Alegre**: Apropriação do espaço geográfico como território de resistência ativa e emancipação. 2017. 296 folhas. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MIRANDA, Antônio. A influência do agronegócio no assentamento Ireno Aves dos Santos, região centro- PR: **Limites e possibilidades para implementação da agroecologia**. 2014. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/133065/333782.pdf?sequence=1>> Acesso mar. 2018.

MST. Setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente. **Cartilha de Apoio I: Programa de Formação para a Cooperação e Organização dos Assentamentos**, 40 pg – São Paulo, Outubro 2008.

MST. Setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente: **Os Assentamentos no centro de nossas ações**, 17 pg. Novembro 2006.

MST. Setor de Produção, Meio Ambiente e Cooperação Agrícola. **Caderno de estudo: Como construir a reforma agrária em nossos assentamentos – É uma publicação da Coordenação nacional do MST**, São Paulo, 2014.

OCERGS/SESCOOP, RS: **Cooperativismo orientações básicas**. Porto Alegre, 2001.

OLIVEIRA, Dantas. Antônio. Marcos. **Ativistas, ideias e experiências de Cooperação e Cooperativismo em Movimento**. Alagoas: Seagri, 2008. p. 29-76.

RUCKERT, Aldomar Arnaldo. **Metamorfoses do território**. Agricultura de trigo/soja no planalto médio rio-grandense. Porto Alegre. UFRGS, 2003. p. 33-41.

ROOS, Djoni: A disputa pelo território: **Agricultura camponesa versus agronegócio nos assentamentos do centro-sul paranaense.** 2012. Disponível em <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/jtrab/n1/16.pdf>> Acesso Jan. 2018.

TEDESCO, João Carlos. **Conflitos agrários no norte gaúcho 1980-2008.** EST Edições. Porto Alegre, 2008. P 31-51.

TENDLER, Silvio (Dir.). **O veneno está na mesa.** Documentário. (50min). Rio de Janeiro. 2011.

Wikipédia. **Localização de Pontão no Rio Grande do Sul.** Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pont%C3%A3o>> Acesso em 10 mai. 2018

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO JUNTO AOS ASSOCIADOS

Este questionário tem por objetivo obter informações sobre os serviços prestados pela Cooperativa agropecuária e laticínios Pontão LTDA - COPERLAT, para as famílias assentadas na antiga Fazenda Annoni.

- **Analisar os serviços, ações realizadas pela cooperativa junto aos seus associados;**

1 – Qual sua opinião sobre os serviços prestados pela Coperlat nos setores de:

1.a - Assistência técnica;

() ótimo () Bom () Regular () Ruim.

1.b - Patrulha agrícola;

() ótimo () Bom () Regular () Ruim.

1.c - Recolhimento de leite;

() ótimo () Bom () Regular () Ruim.

1.d - PNAE - merenda escolar;

() ótimo () Bom () Regular () Ruim.

2 - A frota de veículos e equipamentos é suficiente para atender as unidades de produção dos associados: () sim () não. OBS: Precisa aumentar a frota de veículos.

E os mesmos estão sendo bem conservados?

3 – A atual estrutura física da Coperlat oferece boas condições de atendimento e operacionalização?

3.a - Posto de leite; () sim () não.

3.b - Sede administrativa; () sim () não.

4- Qual sua avaliação do trabalho da cooperativa para a produção gerada no assentamento?

5- Na sua opinião quais mudanças seriam necessárias com o objetivo de melhorar a COPERLAT?

6- Qual sua avaliação sobre o quadro de funcionários da cooperativa Coperlat?

6.a – É suficiente para atender os trabalhos prestados; () sim () não.

6.b – O trabalho é realizado com qualidade; () sim () não.

6.c – Qual setor requeria mais gente; Hoje na questão do leite a gente observa a necessidade de contratar um veterinário para responder ao trabalho.

- **Estudar a política de fomento agrícola da COPERLAT sobre as áreas de atuação da produção das famílias associadas citadas;**

1- Na sua opinião a cooperativa está contribuindo na melhor estrutura produtiva da família? () Sim ou não () De que forma?

2- Qual outros mecanismos de incentivo à produção a Cooperativa deveria oferecer aos produtores associados?

3- Como o associado avalia os programas de:

3.a - Sanidade animal;

3.b - Qualidade do leite oferecidos pela Cooperativa?

3.c - Outros;

- **Dimensionar a participação dos associados nas decisões da cooperativa;**

1- Qual sua opinião sobre a atuação dos:

1.a - Conselhos fiscais;

1.b - Deliberativos da Coperlat;

2- Como você avalia a forma de condução das assembleias e prestação de contas?

3- Para você associado existe alguma diferença entre as cooperativas tradicionais da região ou de qual um dia tenha participado e a Coperlat?

- 4- Quais os motivos que levam senhor(a) a comercializar sua produção junto a Coperlat? Cite-os:
 - 5- Você participa de algum grupo de produção da cooperativa e das assembleias. Qual foi a última assembleia que você participou?
- **Compreender o papel político e econômico da cooperativa na região após os insucessos anteriores na cooperação agrícola;**
- 1- Na sua opinião qual a principal diferença da COPERLAT, diante das outras cooperativas que atuavam na região como exemplo a COANOL?
 - 2- Qual foi o principal motivo que levaram as cooperativas dos assentados a encerrarem suas atividades operacionais e administrativas?
 - 3- Quais os principais motivos para o associado manter vínculo até hoje na Cooperativa COPERLAT?
 - 4- Como você está observando a atuação e participação dos;
 - 4.a – jovens;
 - 4.b - as mulheres na COPERLAT;
 - 5- A cooperativa oferece algum programa específico para estimular o envolvimento das mulheres na produção familiar?
 - 6- A cooperativa oferece algum programa específico para estimular o envolvimento dos jovens na produção familiar?
 - 7- Da sua renda atual, qual percentagem dela tem relação com a COPERLAT?

- 8-** Se não houvesse a COPERLAT, como seria sua produção e sua situação econômica?
- 9-** Olhando a região que papel econômico desempenha a COPERLAT para as famílias assentadas?